

Jornal da Unicamp

Campinas, 18 a 24 de novembro de 2002 – ANO XVII – Nº 199 – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Foto: Nerivelton Araújo/ AAN



Crianças sob tronco de árvore derrubada por vendaval na Mata Santa Genebra, uma das maiores florestas urbanas do país

Em busca do desenvolvimento sustentável

Especialistas de todo o país participaram do I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (Anppas), realizado em Indaiatuba, entre 6 e 9 de novembro. A contribuição da academia para o desenvolvimento sustentável ficou patente no encontro, onde foram apresentadas e discutidas dezenas de pesquisas – em boa parte desenvolvidas na Unicamp – que conciliam crescimento econômico, justiça social e proteção dos recursos naturais. Foram debatidos temas como dinâmicas

Cientistas divergem sobre Johannesburgo

O seminário “Desenvolvimento Sustentável: um balanço de Johannesburgo”, realizado na Unicamp no último dia 5 de novembro, foi marcado por divergências da comunidade científica sobre os resultados da conferência da ONU. **Página 5**

demográficas, biodiversidade, recursos hídricos, energia, gestão e risco ambiental, entre outros. Para Lúcia da Costa Ferreira, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Unicamp (Nepam) e secretária-executiva da Anppas, “a universidade brasileira vem mostrando boa capacidade de promover estudos e propor soluções para os múltiplos desafios vinculados ao desenvolvimento sustentável”.

Páginas 6 e 7

Um retrato da reforma agrária

O documento “Estudo de Gênero e Processos de Reforma Agrária no Brasil”, fruto de parceria da FAO com o Instituto de Economia da Unicamp, revela, entre outras coisas, que a reforma agrária reproduz o padrão cultural e social vigente, marcado pelo domínio masculino.

Página 12



Foto: Nerivelton Araújo/ AAN

O maior experimento florestal

Pesquisadores do Projeto Genolyptus, considerado o maior experimento florestal do mundo, se reuniram na Unicamp e informaram sobre o andamento dos nove subprojetos para melhoria da qualidade do eucalipto.

Página 3

A Inconfidência no imaginário dos românticos

Tese de doutorado defendida junto ao Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp (IEL) revela como os escritores românticos reescreveram a história da Inconfidência Mineira.

Página 9

Números do Desperdício

GRÃOS – 10 ~ 30 %

FRUTAS – 20 ~ 35 %

HORTALIÇAS – 20 ~ 50 %

ORIGEM ANIMAL – 10 ~ 30 %

Em 1998, considerando só os 300 maiores supermercados brasileiros, as perdas de alimentos (perceíveis apenas), atingiram R\$ 1,2 bilhões. Estima-se que o valor total de desperdício, no mesmo ano, tenha sido de R\$ 4,5 bilhões.

Perdas alimentariam 1/3 dos famintos

Na avaliação do engenheiro de alimentos e vice-reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, o desperdício de alimentos na cadeia produtiva seria suficiente para garantir o sustento de pelo menos um terço dos famintos do País.

Página 3

Pesquisadores do Genolyptus mostram os estágios dos nove subprojetos

Maior experimento florestal do mundo é avaliado na Unicamp

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

O primeiro encontro técnico dos participantes do Projeto Genolyptus, considerado o maior experimento florestal do mundo, ocorreu na Unicamp entre 6 e 8 de outubro. Esta rede nacional de pesquisa genômica do *Eucalyptus*, cujo objetivo é melhorar a competitividade comercial da madeira produzida no país, foi oficializada em fevereiro de 2002 e envolve doze empresas de papel e celulose, sete universidades e a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). A reunião acabou formatada em curso preparado pelo professor Giancarlo Pasquale, da UFRGS.

“Temos aqui perto de 50 integrantes dos nove subprojetos do Genolyptus, que são especialistas de áreas muito específicas. Com esse curso pretendemos promover uma espécie de *brain storm*, uma tempestade de informações para que todos entendam um pouco mais da área do outro e tenham uma visão conjunta do andamento dos subprojetos”, informa o professor Gonçalo Pereira, que organizou o encontro. Pereira, do Departamento de Genética e Evolução do Instituto de Biologia (IB) da Unicamp, coordena o subprojeto 8, que cuida da parte de metabolismo e expressão gênica do eucalipto.

O Brasil possui a maior área de florestas de eucalipto do mundo (3,5 milhões de hectares, algo equivalente a 40%), a maior produção de celulose (6,3 milhões de toneladas por ano) e o maior índice médio de produtividade (40 metros cúbicos por hectare). “Em volume de recursos com exportações, o setor de papel e celulose perde apenas para o de aviões”, ressalta o pesquisador do IB. Segundo informe do Projeto Genolyptus, o ganho de divisas no período de janeiro a setembro de 2000, na relação de produtos por fator agregado, o primeiro lugar é ocupado pelos aviões, com US\$ 2,3 bilhões, e o segundo posto pelo setor de papel e celulose, com US\$ 2 bilhões, à frente dos automóveis, calçados e semimanufaturados de ferro e aço.

Gonçalo Pereira explica que o Genolyptus é um projeto de longo prazo. “O eucalipto é uma planta perene. Neste processo, existe uma parte de cruzamentos e a avaliação desses cruzamentos só ocorrerá depois de sete anos. Durante esse tempo teremos uma série de atividades: avaliação de qualidade da madeira, do metabolismo da planta, de genômica, expressão gênica etc. O trabalho vai resultar em um mapeamento genético que, somado ao método tradicional, permitirá correlacionar qualidade,



O professor Gonçalo Pereira (à esquerda) fala a integrantes do Projeto Genolyptus: explicando o trabalho de seqüenciamento

quantidade e dados bioquímicos e genômicos”, prevê.

O professor acrescenta que, com isso, pode-se conduzir o melhoramento genético do eucalipto de forma muito mais fácil. Esta avaliação continuada das características da madeira e crescimento das árvores, em diferentes regiões brasileiras, vai resultar em eucaliptos de melhor qualidade e densidade, resistentes a doenças e de maior adaptabilidade ao solo e variações climáticas. “Estaremos oferecendo um *plus* numa área altamente competitiva, onde o País já lidera. São informações novas, que possibilitarão manter essa dianteira tecnológica”, afirma Pereira.

Investimentos – O Projeto Genolyptus terá R\$ 12 milhões para seu custeio ao longo de cinco anos, cabendo à iniciativa privada 30% do total. De a-

cordo com o coordenador nacional da rede, Dário Grattapaglia, da Universidade Católica de Brasília, o Ministério da Ciência e Tecnologia já liberou R\$ 6 milhões (contando os recursos físicos e materiais) e as empresas, outros R\$ 2 milhões. Como o Genolyptus está praticamente pago, o coordenador não acredita na interrupção ou atraso dos trabalhos com a mudança de governo.

Além da importância do projeto enquanto parceria entre governo, institutos de pesquisa e empresas, Grattapaglia ressalta o fato de que os trabalhos estão baseados na experimentação de campo, na busca de resultados concretos que beneficiem desde já este setor produtivo. A expectativa é de que, ao final dos primeiros cinco anos, as empresas privadas envolvidas no Genolyptus possam ser detentoras de inovações tecnológicas que permitirão significativos aumentos de produtividade e qualidade de competitividade.

EUCALYPTUS

As indústrias brasileiras que usam o eucalipto como matéria-prima para a produção de papel, celulose e os demais derivados da madeira representam 4% do nosso PIB, 8% das exportações e geram cerca de 150 mil empregos. Trazida da Austrália em meados do século XIX para a fabricação de dormentes de linhas de trem, a árvore adaptou-se bem no Brasil, tanto que o país é líder mundial de produtividade de derivados do eucalipto.

Estimativas de 1985 indicaram que a área cultivada mundialmente com *Eucalyptus* era superior a seis milhões de hectares, sendo certamente maior atualmente. Cerca de 40% da área plantada está no Brasil. A colheita do eucalipto para industrialização ocorre aos sete anos, num regime que permite três rotações sucessivas e econômicas, com ciclo de 21 anos. Plantios clonais de híbridos de *Eucalyptus* ou de espécies puras geneticamente melhoradas atingem uma produtividade média de 45 metros cúbicos por hectare/ano.

Somente no Brasil são plantados anualmente perto de 150 mil hectares de eucalipto. A área cultivada no país aumentou de 2,5 milhões de hectares em 1985 para 3,5 milhões em 1990. De acordo com informações da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as empresas nacionais líderes nesse setor contam com escala de produção, equipamentos de última geração, produtos de classe internacional e permanente atualização tecnológica e de controle ambiental.

REDE GENOLYPTUS

Aracruz Celulose	Universidade Católica de Brasília
Bahia Sul Celulose	Universidade Estadual de Campinas
Celmar Indústrias de Celulose e Papel	Universidade Estadual de Santa Cruz
Celulose Nipo-Brasileira	Universidade Federal de Goiás
Embrapa	Universidade Federal de Lavras
International Papel do Brasil	Universidade Federal de Viçosa
Jarcel Celulose	Universidade Federal do R.G. do Sul
Klabin/Riocell	Veracel Celulose
Lwarcel Celulose e Papel	Votorantim Celulose e Papel
Rigesa Celulose, Papel e Embalagens	Zanini Florestal

UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. Vice-reitor José Tadeu Jorge.
 Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva.
 Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho.
 Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa.
 Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

Jornal da Unicamp

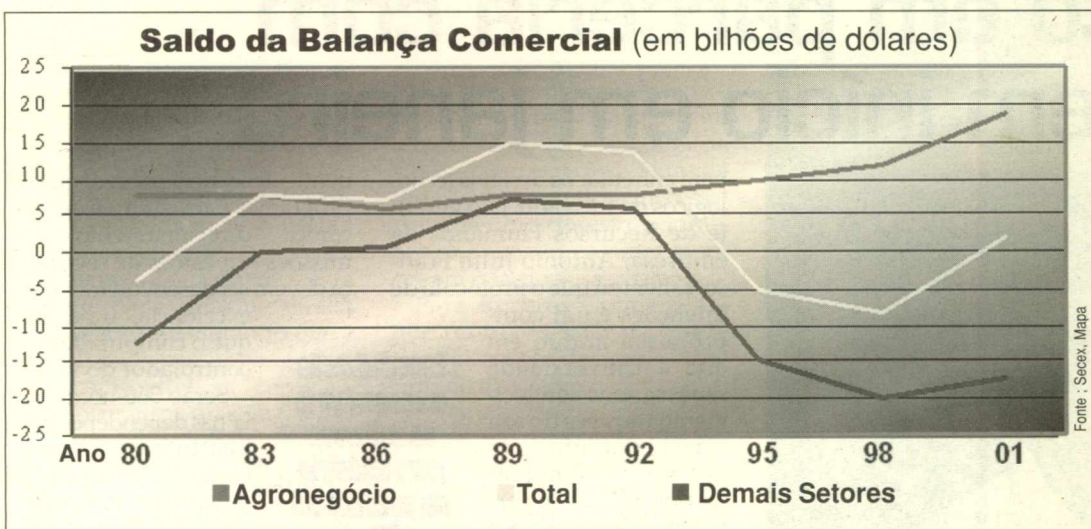
Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/imprensa>. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Clayton Levy. Editor Alvaro Kassab. Redatores Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Dário Mendes Crispim. Ilustração Félix. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcineia B. de Souza e Edison Lara de Almeida. Impressão ArtPrinter Gráficos & Editores (0xx11) 6947-2177. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569.

Para o vice-reitor da Unicamp, combate à fome passa pela redução do desperdício

Foto: Humberto de Castro/AAN



Perdas na cadeia produtiva alimentariam 1/3 dos famintos



Geração de empregos é fundamental

Na avaliação do vice-reitor, além de evitar o desperdício, um programa de combate à fome também deveria incluir ações estruturais, como investimento em tecnologia, para adicionar valor agregado aos produtos da agroindústria, e incentivo ao agronegócio. Segundo ele, não existe solução única para o problema. "Será necessário pontuar um conjunto de soluções adequadas a cada região. Junto com isso, tem de haver políticas de inserção das pessoas na atividade produtiva", diz.

Para o vice-reitor, gerar empregos é fundamental para o equacionamento definitivo da questão. Segundo ele, facilitar o acesso das famílias pobres aos alimentos é uma medida emergencial importante, mas não a solução definitiva. "O ideal é que as pessoas tenham condições de garantir o próprio sustento", completa. Num país com as características do Brasil, essa meta, segundo ele, passa necessariamente pela expansão da agropecuária.

Tadeu enfatiza a importância da agropecuária ao apresentar dados sobre a balança comercial brasileira. Desde 1980 o setor agropecuario é o único a manter as exportações em ritmo ascendente, enquanto os demais setores apresentaram queda nas vendas ao exterior. O setor já responde por 30% do PIB. "É o agronegócio que garante o superávit da balança comercial", disse. "Investir nessa área asseguraria a geração de mais empregos e, conseqüentemente, a população teria renda para consumir alimentos".

Dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), di-

vulgados em 1999 mostram que a agropecuária é a atividade que mais gera empregos no Brasil. Para cada R\$ 1 milhão investidos no setor, são gerados 200 novos postos de trabalho. Em termos de geração de emprego, a atividade agrícola está à frente de outros importantes setores, como o de máquinas e equipamentos, telecomunicações e montadoras de automóveis.

Apesar do retorno que proporciona, o Brasil ainda não explora tudo o que poderia de seu potencial agrícola. Atualmente, o País mantém uma área plantada da ordem de 50 milhões de hectares. Segundo Tadeu Jorge, porém, há pelo menos outros 100 milhões em condições de serem cultivados.

Na cultura da soja, por exemplo, um dos principais itens de exportação, a pro-

dução em 2001 alcançou a marca 37,2 milhões de toneladas, mas há potencial para chegar a 80,5 milhões de toneladas/ano. O milho poderia passar de 41,5 milhões de toneladas para 165,9 milhões de toneladas/ano, enquanto a produção de arroz poderia saltar de 10,4 milhões para 26,4 milhões de toneladas/ano.

O investimento em tecnologia também poderia ajudar na solução do problema. Segundo o vice-reitor, é preciso agregar valor aos produtos da agropecuária. "O Brasil é o maior exportador de café em grão do mundo, mas a tecnologia do café solúvel pertence aos Estados Unidos, enquanto a do café expresso vem da Itália", compara. "É preciso adotar medidas levando em conta todos estes aspectos", conclui.



CLAYTON LEVY

clayton@reitoria.unicamp.br

Qualquer que seja o plano contra a fome no Brasil, terá de incluir ações de combate um inimigo cada vez presente: o desperdício. Na avaliação do engenheiro de alimentos e vice-reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, a quantidade de alimento que se perde todos os anos na cadeia produtiva agrícola seria suficiente para garantir o sustento de pelo menos um terço dos famintos do País.

Das 83 milhões de toneladas de grãos produzidas anualmente, algo entre 10% a 30% se perdem no caminho entre a lavoura e o consumidor final. Entre a produção de frutas (30 milhões de toneladas por ano), o desperdício varia entre 20% e 35%, enquanto no segmento de hortaliças (27 milhões de toneladas por ano) as perdas oscilam entre 20% e 50%.

Os números foram apresentados por Tadeu em palestra realizada no último dia 11, na universidade. O desperdício, segundo ele, frequentemente ocorre antes mesmo da colheita, quando os produtores destroem as próprias lavouras por não obterem preço compensador no mercado.

Em outros casos, as perdas são causadas no processo de embalagem e transporte das mercadorias, que são mal acondicionadas. Mas o que chama mais atenção é o desperdício causado pelos próprios consumidores, que danificam os produtos nos supermercados e nas feiras livres. "É comum as pessoas apertarem os produtos a pretexto de examinarem sua qualidade, o que acaba danificando a mercadoria", explica o vice-reitor.

Estima-se que valor do desperdício atinja R\$ 4,5 bi

"Muitos legumes e frutas vão direto para o lixo por essa razão", completa. Uma pesquisa realizada em 1998 pela Associação Brasileira de Supermercados, envolvendo 300 estabelecimentos do País, revelou que as perdas causadas pelo comportamento inadequado dos consumidores chegam a R\$ 1,2 bilhão. Estima-se que o valor total do desperdício atinja R\$ 4,5 bilhões. "Esse valor corresponde à despesa anual que o futuro governo terá para financiar o projeto Fome Zero", observa.

Para Tadeu Jorge, reverter essa situação exige um processo de reeducação da sociedade. "O problema é cultural", afirma. Por outro lado, ele diz que essa mudança também depende dos produtores. "O consumidor precisa ter certeza de que o produto que está levando para casa tem qualidade", explica.

O professor José Tadeu Jorge, vice-reitor da Unicamp: desperdício começa antes mesmo da colheita

Foto: Dário Crispim



Novo espaço será utilizado para pesquisas na área de estrutura e edificações

Laboratório de Madeiras começa a funcionar na FEC

MARIA ALICE DA CRUZ
halice@unicamp.br

A Faculdade de Engenharia Civil (FEC) inaugurou, no último dia 31 de outubro, seu Laboratório de Madeiras. Vinculado ao Laboratório de Estruturas, o espaço poderá ser utilizado por docentes e alunos da FEC e do curso de Arquitetura que precisem desenvolver pesquisas na área de estrutura e edificações. Verba da Fapesp no valor de R\$ 68 mil viabilizou a construção do laboratório.

Segundo o coordenador do espaço, professor Mauro Demarzo, antes as pesquisas eram teóricas e os resultados tinham de ser buscados em outros laboratórios. "Agora poderemos obter o resultado aqui mesmo na Unicamp". O novo galpão, montado com equipamentos para serralha, permitirá o desenvolvimento da parte prática dos projetos de edificações que envolvam o uso de

madeira. "O laboratório surge num momento em que é necessário dar apoio a essas áreas", avalia. O coordenador acredita que o novo ambiente pode abrir um campo vasto de pesquisas na área.

O coordenador trabalha há 27 anos com pesquisa em estruturas. Entre as atividades desenvolvidas na faculdade que devem se beneficiar com o novo laboratório estão ensaios de produtos em madeira, pesquisas que envolvem elementos mistos, como vigas de concreto e madeira, pequenas ligações com chapas metálicas para unir peças de madeira e aplicação de treliças de coberturas.

O laboratório pode abrigar uma infinidade de pesquisas já desenvolvidas anteriormente, como estudos na área de OSB, material composto em lascas de madeira para estruturas e para formas de concreto. "O trabalho faz parte de ensaios com material alternativo ao compensado tradicional."

Projetos agora executados na prática



Interior do Laboratório de Madeiras: pesquisas nas áreas de estrutura e edificações

O chefe do Departamento de Estruturas, professor Nilson Tadeu Mascia, acrescenta que as pesquisas em madeira são de grande importância para estruturas de concreto que necessitam de fôrmas e cimbras.

Na sua opinião, por se tratarem de fontes auxiliares imprescindíveis para estruturas de concreto, os projetos com madeira podem favorecer a construção de pontes em estradas vicinais e a-

brem possibilidades também para estudos de casas em madeira de reflorestamento. "O Brasil é um dos maiores produtores de madeira de reflorestamento, o que pode facilitar as pesquisas".

Curso inédito em parceria com a Embraer tem início em janeiro

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

A Unicamp terá, a partir de janeiro de 2003, um curso inédito de especialização em engenharia de software voltado para a indústria aeronáutica. A iniciativa faz parte do protocolo de intenções assinado em 6 de novembro último entre a Universidade e a Embraer para capacitação acelerada de profissionais. O convênio ocorre no âmbito do Programa de Especialização em Engenharia (PEE) da empresa, criado no ano passado com o objetivo de suprir as necessidades de mão-de-obra de engenharia altamente especializada, e que envolve outras universidades brasileiras. Até 2003, a Embraer terá treinado aproximadamente 500 engenheiros nas áreas de mecânica, aerodinâmica, sistemas elétricos, engenharia de software e comandos de voo, com investimento estimado em U\$ 4 milhões.

O reitor Carlos Henrique de



Professor Ricardo Anido, diretor do IC: curso remodelado para atender à Embraer

Brito Cruz vê o convênio como a primeira de uma série de atividades conjuntas da Unicamp com a Embraer nos próximos anos, demonstrando interesse em outras parcerias, informando inclusive sobre discussões para a criação de uma modalidade no curso de graduação em Engenharia Mecânica

ca voltada para a aeronáutica. O coordenador do PEE, Sidinei Lage Nogueira, também demonstra entusiasmo: "Como queremos excelência na qualidade de nossos aviões, também buscamos uma instituição de excelência para esta parceria", destaca. Segundo ele, a Unicamp possui a base e a competência

para enfrentar os desafios tecnológicos do mercado. Já o gerente de Recursos Humanos da empresa, Antonio Júlio Franco, salientou que o protocolo de intenções é um compromisso mútuo em que a Universidade repassa seus conhecimentos através do seu corpo docente, enquanto a Embraer disponibiliza informações de seu banco de dados para treinar profissionais.

Software embarcado – Uma das áreas de grande interesse é a especialização de engenheiros no desenvolvimento de software e hardware para aplicações aeronáuticas. Por isso, o convênio prevê um curso de extensão universitária, onde a Embraer compartilhará com o Instituto de Computação de técnicas específicas e aplicações de software embarcado.

Nogueira explica que a expectativa da empresa é criar novos programas para comandos

dentro do avião. Esclarece que os programas para controle de mecânica, direcionamento nas missões e questões de segurança devem ser desenvolvidos com excelência, uma vez que o computador é o controlador do voo.

Serão 360 horas/aula nas dependências do Instituto de Computação. A Unicamp já possui um currículo semelhante de especialização. O professor Ricardo Anido, diretor do IC, explica que o curso foi totalmente remodelado para atender às especificidades da empresa, com 30 vagas oferecidas. Os alunos deverão ser contratados pela Embraer ao final do curso.

Num segundo momento, os estudantes participam de treinamento na fábrica em São José dos Campos, provavelmente por três meses. A conclusão do curso dependerá das áreas específicas e do tempo em que o aluno estará apto para desenvolver as tarefas mais complexas.

Especialização em engenharia de software para indústria aeronáutica vai ter 30 vagas

PA NEL DA SEMANA

Teorias da Ação – Curso Teorias da Ação, com professora Ana Clara Torres Ribeiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dias 18 a 22 (segunda a sexta-feira), das 8 às 12 e das 14 às 17 horas, no Auditório da AFPU (prédio Reitoria 6). Promoção: Fapesp e Departamento de Geografia do Instituto de Geociências.

Educação a Distância – Com o objetivo de ampliar os recursos utilizados em educação a distância, o Centro de Computação da Unicamp (CCUEC), em parceria com a Agência para a Formação Profissional da Unicamp (AFPU), está oferecendo o curso "Desenvolvimento de cursos on-line utilizando TelEduc". Ele será ministrado totalmente online, no período de 18 (segunda) a 10 de dezembro, com carga horária de 18 horas (5 horas por semana).

O curso é destinado à comunidade da Unicamp, ou seja, professores, alunos de pós-graduação e outras pessoas que forem auxiliar na elaboração de cursos a distância. Outras informações: www.afpu.unicamp.br/ficha_inscricao.html.

Assembléia – A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Unicamp realiza assembléia com seus 1546 associados, dia 19 (terça-feira), a partir das 10 horas, no Auditório da DGA. Caso não haja quorum de associados o horário poderá ser às 12 horas. Na pauta serão discutidos artigos do Estatuto Social. Informações: 3788-4479

Tecnologia da mobilidade – A Unicamp é uma das instituições participantes do SAE Brasil 2002 – 11º Congresso e Exposição Internacionais de Tecnologia da Mobilidade, que acontece de 19 a 21 (terça a quinta-feira) no Transamérica Expo Center, em São Paulo. A Unicamp irá apresentar 11 trabalhos

técnicos, através de seus engenheiros da Faculdade de Engenharia Mecânica, abordando as áreas de projetos, transmissões, meio ambiente, segurança, motor e ergonomia. Organizado pela SAE Brasil (Society of Automotive Engineers). O evento é dirigido a profissionais relacionados à engenharia, de todo o mundo, entre diretores e executivos de empresas, engenheiros, representantes do governo, consultores e acadêmicos dos setores automotivo, aeroespacial, manufatura, veículos pesados e fora de estrada. Informações pelo site www.saebrasil.org.br, telefone (11) 287-2033, ramal 109, ou congresso@saebrasil.org.br.

Técnicas de negociação – Treinamento Técnicas de Negociação, oferecido pelo Núcleo Softex Campinas em parceria com a Planear Assessoria e Treinamento. O objetivo é sensibilizar os participantes para a valorização de seu papel no processo de negociação, ressaltando

a importância dos fatores emocionais e da necessidade de motivação e criatividade, em cenário de economia globalizada e concorrência acirrada, de intensas mudanças e transformações. Dia 19 (terça-feira), das 8h30 às 17 horas, no New Port Hotel (Rua Santos Dumont, 291 – Cambuí). O palestrante José Antônio Kairalla Caraccio é consultor e docente com vivência nas áreas de Marketing, comunicação, Vendas e Planejamento Estratégico. Informações: Edilene Ourives ou Tibeti, pelo telefone (19) 3287-7060.

30 anos FE – A Sessão Solene de Encerramento das Comemorações dos 30 Anos da FE/UNICAMP acontece com a mesa redonda "30 anos de Pedagogia e Licenciatura na FE" no dia 20 (quarta-feira), às 14 horas no Salão Nobre da FE. Participam como convidados os ex-coordenadores de Graduação da FE. Nos dias 21 a 23 (quinta-feira a sábado), seminário "Fala outra Escola", no Salão Nobre da

FE. Informações na Secretaria de Eventos da FE, telefone 3788-5565.

Palestras FE – Palestra "Saúde, doença e civilização: Rousseau e a medicina", com a professora Patrícia Piozzi, da Faculdade de Educação da Unicamp, dia 21 (quinta-feira), às 14 horas, na Sala de Defesa de Teses da FE (2º andar, bloco C). Dia 22 (sexta-feira), às 9 horas, na Sala de Congregação da FE acontece a palestra "A conformação da infância e a invenção da Pedagogia moderna", com os professores Sandra Corazza (UFRGS), Angel Pino Sirgado (FE/Unicamp), Leandro de Lajonquière (USP) e Luci Banks-Leite (FE/Unicamp). Realização: GPPL E Núcleo Temático: "Escola, diversidade e educação".

Seminário FE – Seminário "Ética e Educação", com professor Pedro Gorgen (FE/Unicamp), dia 24 (domingo), às 15 horas, na Sala de Defesa de Teses da FE.

Seminário expõe divergências da comunidade científica sobre Johannesburgo

Fotos: Antoninho Perri



O professor Carlos Joly: avanços na conservação da biodiversidade



Fábio Feldmann: governos militares estimularam empresas poluentes

André Aranha Correa do Lago: participação diplomática expressiva



Rio + 10 ou Rio - 30?

JOSÉ PEDRO MARTINS
pcupress@uol.com.br

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em Johannesburgo e também conhecida como Rio+10, ainda provoca divergências na comunidade científica e diplomática brasileira. Isto ficou claro no Seminário "Desenvolvimento Sustentável: Um Balanço de Johannesburgo", que o auditório do Instituto de Economia (IE) da Unicamp sediou a 5 de novembro. O evento foi promovido pelo IE, Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam) da Unicamp e Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECO-ECO).

O tom mais crítico em relação aos resultados da Rio+10 esteve presente na exposição de Roberto Guimarães, da divisão de Meio Ambiente da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), na mesa-redonda específica sobre Johannesburgo, coordenada por Leila da Costa Ferreira. Guimarães iniciou sua provocação sustentando que a Rio+10 pode passar para a história como a Rio-30.

Os primeiros dias da Conferência da África do Sul, justificou, foram dedicados a salvar os princípios consagrados no direito ambiental internacional desde a Conferência do Ambiente Humano, de Estocolmo, em 1972. Guimarães lembrou que naquela Conferência, pioneira em termos do ambientalismo contemporâneo, diplomatas brasileiros, como Miguel Osório de Almeida e João Augusto de Araújo Castro, contribuíram para a afirmação de princípios como o da precaução e o das responsabilidades comuns e diferenciadas.

O princípio da precaução foi, segundo o pesquisador do Cepal, substituído no documento de trabalho original da Conferência de Johannesburgo por um "ênfase ecossistêmico com precaução quando seja possível".

Do mesmo modo o documento original da Conferência na África do Sul colocava em xeque o princípio das responsabilidades comuns e diferenciadas, no entender de Roberto Guimarães. Este princípio indica que as responsabilidades sobre a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável devem ser compartilhadas pelo conjunto dos países. Alguns deles, entretanto, devem assumir responsabilidades diferenciadas, considerando o seu poder econômico e o potencial de impacto ambiental de seus processos produtivos nos recursos naturais do planeta.

Para Guimarães, grande parte dos debates da Conferência de Johannesburgo foi dedicada, assim, a manter princípios consolidados no direito ambiental internacional. Nesse sentido, na sua opinião, se os resultados da Rio + 10 não significam necessariamente um retrocesso, pelo menos eles não representam avanços em relação ao já existente.

Para Roberto Guimarães – que ressaltou falar em nome pessoal, em não da Cepal – o Ministério das Relações Exteriores "já foi mais ousado", quando se analisa a participação dos diplomatas brasileiros na Rio+10. Entretanto, ele reconhece como avanço o apoio do Itamaraty à Iniciativa Latino-Americana e Caribenha pelo Desenvolvimento Sustentável, na sua opinião uma das ações responsáveis por "salvar" o encontro de Johannesburgo do fracasso. A proposta do Brasil, de que a matriz energética mundial fosse em pelo menos 10% de fontes consideradas limpas, foi salientada como outro ponto positivo da participação do corpo diplomático brasileiro na África do Sul.

Visões otimistas – Outros olhares dos demais componentes da mesa-redonda no IE-Unicamp foram mais otimistas em relação aos resultados da



Roberto Guimarães, do Cepal: resultados não trouxeram avanços

Rio+10. Conselheiro do Ministério das Relações Exteriores, André Aranha Correa do Lago entende que, desde Estocolmo-72, os temas ambientais ganharam um espaço cada vez mais relevante da agenda internacional.

Outro avanço sensível, na sua opinião, tem sido da participação da sociedade civil, o que foi novamente verificado em Johannesburgo. Cerca de 70% dos membros da delegação brasileira, lembrou, eram de representantes de organizações não-governamentais.

Correa do Lago considera, ainda, que a participação diplomática brasileira foi expressiva na África do Sul. A derrota da posição brasileira, no caso da meta de 10% de energias limpas, deve-se a um boicote no interior do Grupo dos 77, do qual o Brasil faz parte, lembrou. O Grupo dos 77 representa o conjunto dos paí-

ses em desenvolvimento, inclusive os árabes produtores de petróleo, que representaram a maior barreira à proposta brasileira.

O assessor da Presidência da República para o Meio Ambiente, Fábio Feldmann, também discordou de algumas posições de Roberto Guimarães. Ele é da opinião de que a posição brasileira em Estocolmo-72 foi claramente contrária ao espírito da reunião. "O governo militar defendia a tese de que a pior poluição era a miséria, e estimulou muitas empresas poluentes a se instalarem no Brasil", sublinhou.

Mas Feldmann concordou com Guimarães nos casos da importância da proposta brasileira de 10% de fontes renováveis e do apoio do Itamaraty à Iniciativa Latino-americana e Caribenha. "Os países da África estavam empenhados em que a

Conferência discutisse a pobreza, o que é legítimo, mas a reunião era sobre desenvolvimento sustentável, e por isso a iniciativa foi importante para que o foco central da reunião fosse retomado", disse.

O professor do Instituto de Biologia Carlos Joly, salientou os avanços que, na sua opinião, foram verificados em Johannesburgo. Ele lembrou que os 15 países com maior biodiversidade do planeta formaram um bloco na África do Sul. Essa atuação em bloco dos países de megabiodiversidade, destacou, foi fundamental para a inclusão de princípios avançados no documento final do encontro. "Um dos poucos pontos do documento que indica uma data como referência é a que sugere 2010 como prazo para reduzir a destruição da biodiversidade", disse Joly.



■ **Stadium** – Acaba de ser lançada a revista *Stadium 10*. A edição conta com entrevista inédita com o principal fotógrafo japonês, Nobuyoshi Araki Arturo Escandón. Também artigos sobre: Identidade por um fio, de Guilherme Lemos, Roberto Conduru e Francisco Moreira da Costa; Restos de interioridade, de Juliana de Oliveira Rodrigues; Sapateiro: o retrato da casa, de Fernando de Tacca; *Modos de Aparição: Imágenes travestis y representaciones deseables*, de Irina Mendiara; Os múltiplos olhares de Christiano Júnior, de Marcelo Eduardo Leite e Imagens aprisionadas e resistência indígena: os daguerreó-

tipos de 1844. O leitor poderá ter acesso no site www.iar.unicamp.br.

■ **Extensão** – A Escola de Extensão da Unicamp está com programação para novos cursos neste semestre. Consultar através do e-mail: extecamp@extecamp.unicamp.br ou site www.extecamp.unicamp.br.

■ **Eleições Consu** – Encontra-se disponível no site www.sg.unicamp.br a relação dos candidatos, por ordem de inscrição, para a eleição dos representantes dos servidores técnicos e administrativos junto ao Conselho Universitário (Consu), que será realizada nos dias 4 e 5 de dezembro.

■ **Ponto de Ebulição** – Programa voltado para o público jovem produzido pelo Labjor (Laboratório de Jornalismo). A série de 26 capítulos teve início no último dia 6 pelo canal Futura e tratará

sobre temas relacionados a fármacos, biotecnologia (transgênicos), biotecnologia (clonagem), biodiversidade, energia, tecnologia do petróleo, divulgação científica e outros. O apresentador é o cantor e compositor Gabriel, o Pensador – introdutor do movimento hip-hop no Brasil, 1993. O programa tem duração de 30 minutos divididos em três blocos. Vai ao ar duas vezes por semana – quinta-feira, às 23 horas e aos domingos 00h30 e às 23 horas. Informações pelos telefones 3788-7165, 7858 e 3289-3120.

■ **Ventilação mecânica** – Será lançado no próximo dia 25 de novembro, às 10 horas, o livro "Ventilação Mecânica Básica para Enfermagem", no anfiteatro do Hospital das Clínicas da Unicamp. Este livro, publicado pela editora Atheneu, foi escrito por um grupo de profissionais do HC, composto de en-

fermeiras, médicos, fisioterapeutas e nutricionistas, para ser um guia conciso e de fácil consulta para equipe de enfermagem e outros profissionais envolvidos na assistência ventilatória. A obra pretende favorecer uma assistência integral e humanizada aos pacientes em ventilação mecânica. Outras informações pelo (19) 3788-7656, pelo e-mail: q.zuniga@ig.com.br, ou na editora Atheneu, tel: 0800-267753, e mail: sal@atheneu.com.br.

■ **Luta contra Aids** – A premiação do concurso de frases do "Dia Mundial de luta contra a AIDS", com o tema "Preconceito e discriminação" acontece dia 29 de novembro, às 12h30, na entrada do 3º andar do HC. As três melhores frases classificadas serão premiadas e serão divulgadas em painéis durante a

campanha.

■ **Banco do Povo** – Parceria entre Prefeitura e sociedade civil cria o Banco do Povo de Campinas. O Banco é uma instituição de micro-crédito destinada ao financiamento de pequenos empreendimentos. Seu principal objetivo é conceder empréstimos para incentivar a geração de emprego e renda às camadas populares excluídas do mercado financeiro. Esta Associação terá como sócios fundadores os seguintes sindicatos: Sindicato dos Bancários, Sinergia, SindPetro, Sindicato dos Trabalhadores da Economia Informal e Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp. O Banco funciona na Rua Ferreira Penteado, 895, esquina com a R. Luzitana, 6º andar, no mesmo prédio onde funciona o Procon Campinas.

A academia dá sua contribuição

JOSÉ PEDRO MARTINS
pcnpres@uol.com.br

A Legislação, dinâmicas demográficas, biodiversidade, recursos hídricos, energia, agricultura, gestão e espectro foram discutidos por especialistas de várias regiões do Brasil no I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (Anppas), realizado em Indaiatuba, na Região Metropolitana de Campinas, entre 6 e 9 de novembro.

Em seu I Encontro Nacional, a Anppas consolidou a sua representatividade e a sua firme disposição em promover um debate multidisciplinar sobre as relações entre meio ambiente e sociedade, na linha da busca do desenvolvimento sustentável, que concilie crescimento econômico, justiça social e proteção dos recursos naturais.

“A Universidade brasileira vem mostrando a sua capacidade em promover estudos e propor soluções para os múltiplos desafios vinculados ao desenvolvimento

sustentável”, diz Lúcia da Costa Ferreira, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam) da Unicamp e secretária-executiva da Anppas. O Encontro de Indaiatuba foi aberto, na noite de 6 de novembro, pelo reitor da Unicamp, Carlos Henrique de Brito Cruz, e pelo presidente da Anppas, Pedro Jacobi, entre outros.

No Litoral – Lúcia da Costa Ferreira apresentou, durante o Encontro de Indaiatuba, os resultados de sua pesquisa sobre “Conflitos sociais em áreas protegidas no Brasil: moradores, instituições e ONGs no Vale do Ribeira e Litoral Sul (SP)”. A pesquisadora estudou as relações estabelecidas nos últimos anos entre os vários atores presentes nos locais que se tornaram legalmente áreas de interesse ambiental, e portanto protegidas, no Vale do Ribeira e Litoral Sul paulista.

Inicialmente, segundo Lúcia Ferreira, houve uma fase de conflitos provocada por fatores co-

mo a desterritorialização das populações tradicionais, que viviam nessas áreas, e a sua “invasão” por técnicos dos órgãos públicos e membros de organizações não-governamentais, que não tinham ligação histórica com esses locais. Esse contato, sublinhou, foi feito basicamente sem um treinamento anterior, sem preparo algum de todos os envolvidos nas novas situações geradas pelas áreas protegidas.

No decorrer do processo, de acordo com a pesquisadora do Nepam, foi sendo desenvolvida uma “situação dialógica de aprendizado”, com efeitos positivos e negativos para todos os atores envolvidos. Um fato notável, segundo Lúcia da Costa Ferreira, foi o aparecimento e consolidação no processo de lideranças legítimas das comunidades locais, que se empenham cada vez mais pela busca de alternativas de melhoria da qualidade de vida, em condições de respeito aos recursos naturais.

“Universidade vem mostrando a sua capacidade em propor soluções”

Energia e ambiente natural

As implicações do modelo energético para a conquista do desenvolvimento sustentado estiveram presentes em várias atividades no Encontro de Indaiatuba. O professor Oswaldo Sevá, da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp, apresentou três trabalhos relacionados à questão no Grupo Energia e Meio Ambiente.

Em “Tópicos de Energia e Ideologia no início do século XXI: *desenvolvimentismo* como panaceia? *Sustentabilidade* como guia de corporações poluidoras?”, Sevá propôs uma provocadora discussão a respeito do comportamento empresarial diante dos problemas ambientais e riscos mais relacionados com atividades industriais de grande escala. Ele comentou as posições de alguns porta-vozes da visão corporativa, como o suíço Stephan Schmidheiny, e ao mesmo tempo de alguns críticos da globalização, como o brasileiro Milton Santos.

Já em “Problemas ambientais relacionados com a Energia, as Águas e a Indústria. Uma seleção de riscos no Estado do RJ”, o professor da Unicamp apresentou os resultados de pesquisas em diversas regiões fluminenses, enfocando os riscos sofridos ou latentes - que fizeram e podem fazer vítimas humanas - e as alterações dos ambientes naturais do Estado do Rio de Janeiro.

O autor mencionou as seis principais aglomerações humanas do Estado do Rio de Janeiro e suas respectivas regiões geo-econômicas, onde os efeitos ambientais da industrialização são relevantes. E fez uma avaliação dos diversos impactos das atividades petrolífera e gasífera intensas no Estado, indicando ainda 33 outras instalações industriais, mais a região canavieira de Campos e mais 5 instalações nucleares. Para Sevá, “ainda falta muito esforço coletivo, técnico, acadêmico, e também da parte das entidades e do poder público, para que se saiba com mais exatidão as vítimas e os prejuízos ambientais no Estado do Rio de Janeiro” decorrentes das atividades industriais/energéticas.

Oswaldo Sevá expôs ainda o trabalho “O processo de eletrificação em áreas rurais. Análise da instalação e da desativação de mini-turbogeradores em fazendas nas serras friburguense, RJ, e da Mantiqueira, fronteira SP - Sul de MG”, desenvolvido em co-autoria com Flávio Kopitar.

Para os autores, o processo de eletrificação em áreas rurais no Brasil revela componentes de autonomia possível para os sítiantes e fazendei-



Lúcia da Costa Ferreira: estudo no Vale do Ribeira e no litoral

ros que estão localizados em áreas serranas cujos córregos e rios com quedas e cachoeiras possam ser aproveitadas para instalar mini-usinas. Mas, dependendo da maior ou menor proximidade com as redes regionais de distribuição de eletricidade, e dependendo da maior ou menor proximidade geográfica dos grupos de consumidores, o mesmo processo contém, na opinião de Sevá e Kopitar, elementos de dependência e de subordinação dos proprietários a uma empresa concessionária da distribuição na região.

Nos dois casos analisados, no distrito de Lumar, Nova Friburgo (RJ) e outra no bairro dos Machados, Bueno Brandão, no sudoeste de MG, uma mini-usina foi instalada na propriedade e anos depois foi “deslocada” pela chegada da rede rural de energia. No caso de Minas, foi feita uma análise econômica preliminar da situação após a desativação, e de uma situação hipotética em que a mini-usina fosse mantida; com uma modificação no projeto, e com um ganho econômico bastante provável no médio prazo.

Essa discussão da eletrificação rural esteve associada ao debate a respeito de como promover o fornecimento adequado e sustentável de energia do supramento “tradicional”, aqui incluindo os “gatos” das áreas urbanas densamente povoadas. A relação entre a questão ambiental e o setor de energia no Brasil foi discutida, ainda, por Paulo Procópio Burian, do IFCH-Unicamp.

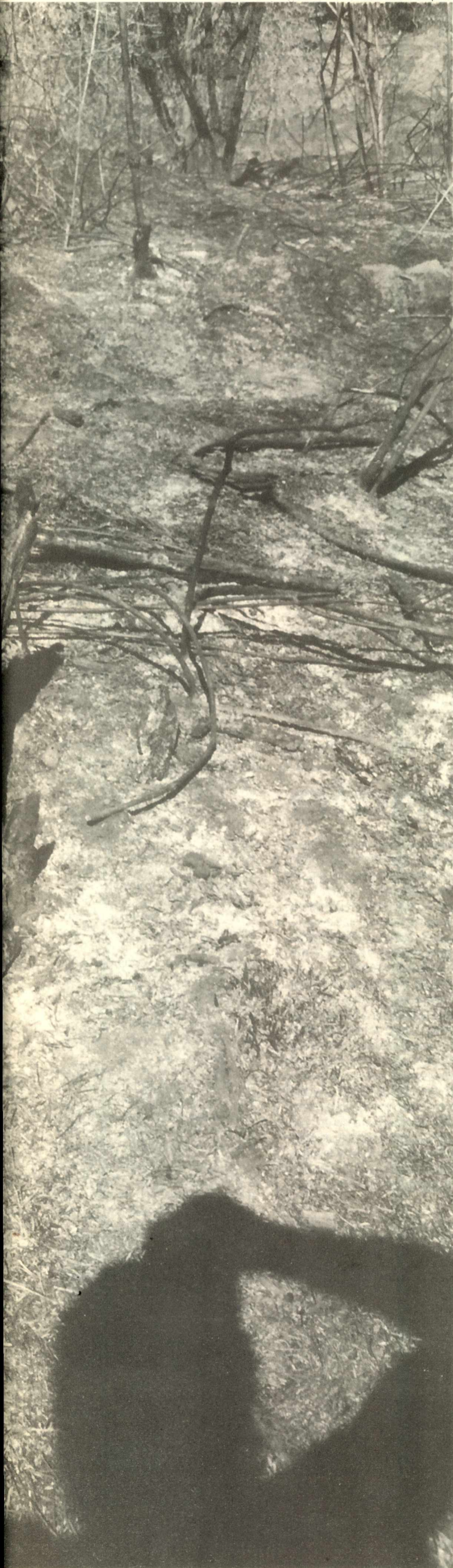


Foto: Antoninho Perri

to econômico, justiça social e proteção dos recursos naturais

ao desenvolvimento sustentável

Foto: Antonio Scarpinetti



A importância da participação popular

Foto: Antoninho Perri

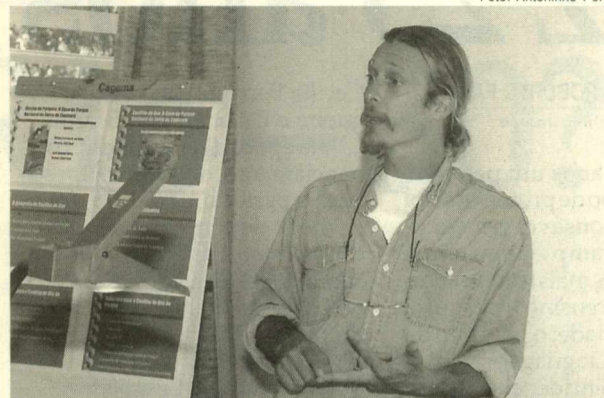
Uma das exigências do processo de construção do desenvolvimento sustentável é a efetiva participação popular, e esse princípio foi reiterado em vários momentos do I Encontro da Anppas. Dois dos estudos a respeito foram apresentados pelo engenheiro agrícola Nilson Antônio Modesto Arraes, da Feagri-Unicamp, nos Grupos de Trabalho sobre Sustentabilidade e Cidades e sobre Gestão Ambiental, Inclusão Social, Tecnologia e Design.

O tema "A participação nos processos de Agendas 21 Locais brasileiros" foi extraído da tese de doutorado defendida por Arraes na Faculdade de Engenharia Civil da Unicamp, sob orientação de Rozely Ferreira dos Santos. Na tese, discutida no Encontro da Anppas, Arraes analisou os processos de elaboração de Agendas 21 Locais nas cidades de Santos, São Paulo, Bragança Paulista e Betim (MG).

As Agendas 21 Locais são processos envolvendo sociedade civil, poder público, empresas e outros segmentos na discussão dos principais desafios sócio-ambientais de uma comunidade e dos mecanismos que podem ser praticados para enfrentá-los. As Agendas 21 Locais são, então, em tese, excelentes instrumentos estratégicos na trajetória de construção do desenvolvimento sustentável.

Na avaliação de Arraes, entretanto, as Agendas 21 Locais ainda pecam geralmente pela dificuldade em assegurar que os propósitos e metas elencados pela comunidade sejam efetivamente cumpridos e/ou perseguidos pelo poder público. O engenheiro considera que alguns mecanismos que vêm sendo praticados por alguns governos locais, como o Orçamento Participativo, trazem de alguma forma o desejo de maior participação popular na tomada das decisões, rumo às cidades sustentáveis. Ocorre que os OPs, lembra, normalmente refletem as demandas imediatas das comunidades, não estando ligadas a um planejamento estratégico de mais longo prazo.

Comdema – Outra participação de Nilson Arraes esteve relacionada à sua experiência como representante da Unicamp no



O engenheiro agrícola Nilson Antônio Modesto Arraes: análises do processo de elaboração do projeto Agendas 21 Locais

Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Comdema) de Campinas. A discussão girou em torno do tema "Conselho Municipal de Meio Ambiente: das dificuldades gerais dos conselhos aos problemas cotidianos".

Arraes observou que após a posse do governo municipal do PT em Campinas, em 2001, o Comdema passou por reformulações importantes, em atendimento a algumas demandas antigas de vários setores sociais. O presidente do Conselho, que era automaticamente o secretário municipal de Planejamento, passou a ser escolhido diretamente pelos conselheiros. O Comdema também passou a ter caráter deliberativo – antes tinha natureza somente consultiva e eventualmente normativa.

Outra modificação importante, nota Arraes, é o aumento da representatividade popular no Conselho – as sete macrozonas em que o Município de Campinas

foi dividido passaram a ter representantes eleitos por suas comunidades no Comdema.

Apesar de todas essas mudanças positivas, segundo Nilson Arraes, o Comdema de Campinas vem passando por algumas dificuldades. Ele entende que é necessário fortalecer a ampliação e a representatividade da base social do Conselho, na sua opinião ainda muito tímida.

Além disso, o pesquisador considera que o poder público local não vem demonstrando a mesma preocupação na área ambiental do que aquela demonstrada em áreas sociais mais diretas, como educação e saúde. Por isso, entre outros motivos, é que o Comdema precisa aprimorar ainda mais a sua representatividade. A promoção de uma Conferência Municipal do Meio Ambiente, com discussões nas várias regiões, pode ser um caminho levar ao fortalecimento do Comdema, acredita Nilson Arraes.

Demografia no centro do debate

Professores da Unicamp participaram em vários outros momentos do I Encontro da Anppas. A maioria dos trabalhos discutidos na mesa-redonda Dinâmicas Demográficas e Meio Ambiente era de especialistas da Universidade. A mesa foi coordenada por Daniel Hogan, pro-reitor de Pós-Graduação da Unicamp.

Humberto Prates F. Alves, do IFCH/Nepo, discutiu as "Meto-

dologias para estudos sócio-demográficos com enfoque em análises espaciais e ambientais". Roberto Luis do Carmo, Daniel Hogan e Gislaíne Carvasan, ambos do Nepo, apresentaram o tema "Cidade Industrial e percepção dos problemas ambientais: o caso de Paulínia". E Rosana Baeninger, também do Nepo, abordou o "Crescimento das cidades e das metrópoles brasileiras: resultados do Censo 2000".

A mesa reiterou a importância cada vez maior dos estudos demográficos para as questões sócio-ambientais, conforme indica o Capítulo 5 da Agenda 21 global, que trata da "Dinâmica Demográfica e Sustentabilidade".

Pesquisa indica desafios

Um estudo apresentado no I Encontro da Anppas mostrou os desafios associados à percepção da opinião pública sobre os temas de ordem sócio-ambiental. A Pesquisa Nacional de Opinião "O que o Brasileiro pensa do Meio Ambiente e do Consumo Sustentável" vem sendo realizada em conjunto pelo Instituto de Estudos da Religião (Iser), Ministério do Meio Ambiente, instituto de pesquisa independente (NGO) e Ibope. Os resultados da pesquisa – na realidade uma comparação entre dados apurados em 1992, 1997 e 2001 – foram depositados no Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) da Unicamp. Os resultados foram comentados em Indaiatuba por

Samyra Crespo, do Iser. Alguns resultados:

■ Meio ambiente aparece com 4% no ranking dos principais problemas do Brasil (em 2001).

■ A proporção dos que entendem ser "a natureza sagrada e o homem não deve interferir nela" aumentou de 57% dos entrevistados em 1992 para 67% em 2001.

■ Entre os entrevistados em 2001, somente 30% consideram que "homens e mulheres" fazem parte do meio ambiente; apenas 18% consideram que as "cidades" e 16% que as "favelas" fazem parte do meio ambiente.

■ A pesquisa mostrou que o brasileiro tem uma visão de meio ambiente basicamente ligada à fauna e flora. Essa concepção naturalista é

reforçada por dados como a preferência por participar em associação que tem por finalidade a defesa de florestas e animais ameaçados de extinção (42%), no lugar de organizações voltadas para promover o saneamento em áreas pobres das cidades (28%).

■ "Separar o lixo a ser reciclado" foi a opção preferida (68% em 2001) na lista do que o entrevistado estaria disposto a fazer para proteger o meio ambiente, contra 5% de "contribuir para organizações ambientais"; a opção "pagar mais por alimentos sem produtos químicos" foi citada na proporção de 6% em 2001, contra 14% em 1992; já a opção "reduzir o consumo de energia e gás" aumentou consideravelmente, de 38% em 1992 para 72% em 2001, claramente sob o efeito do racionamento de energia

Seminário discute trajetória de grupo pioneiro que se dedicou ao estudo da fala da criança

Projeto Aquisição de Linguagem faz 25 anos

ANTONIO ROBERTO FAVA
fava@unicamp.br

Há 25 anos um pequeno grupo de professores foi responsável pela criação na Unicamp daquela que seria uma das mais importantes unidades de ensino e pesquisa da Universidade: o Instituto de Estudos de Linguagem (IEL). Por coincidência, também em 1977, era fundado no IEL o Projeto Aquisição de Linguagem, formado por pesquisadores dedicados ao estudo da fala da criança. O projeto conta hoje com filiações teóricas internacionais.

Foi para discutir e avaliar a sua história e a importância do IEL realizou recentemente o Seminário Comemorativo dos 25 anos do Projeto Aquisição de Linguagem em homenagem à professora Cláudia Lemos, que idealizou e coordenou o referido projeto.

Um dos temas apresentados durante o seminário foi *O projeto de Aquisição da Linguagem: os caminhos de seus membros fundadores*, do qual participaram as docentes responsáveis pela criação do projeto: as professoras Maria Fausta Pereira de Castro, Maria

Cecília Perroni, Rosa Attiê Figueira e Ester Miriam Scarpa.

"Na época de sua criação, o financiamento, obtido na Fapesp para o período 1977-1979, foi o primeiro do gênero para as ciências humanas. Foi comemorado como prova de reconhecimento do IEL como instituição", diz a professora Maria Fausta Pereira de Castro, do Departamento de Linguística.

A aquisição da linguagem corresponde a uma área de investigação da lingüística. Mas a lingüística, enquanto ciência, não pode ser meramente aplicada à descrição e explicação da fala da criança. É preciso procurar um instrumental de aproximação, podemos dizer que a reflexão teórico-metodológica da professora Cláudia deu uma contribuição extremamente valiosa para o reconhecimento da resistência que a fala da criança oferece ao investigador", explica Fausta.

Na época de sua fundação o Projeto tinha como objetivo traçar relações entre "desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento lingüístico". Este título testemunha, ao mesmo tempo, o alcance dos fenômenos abordados e a amplitude de seus *corpora*



A professora Maria Fausta Pereira de Castro: "Contribuição da professora Cláudia foi extremamente valiosa"

Fotos: Neldo Cantanti

Acervo é referência em inúmeros estudos na área

(conjunto de dados), constituídos por três grupos: o primeiro, de quatro crianças, gravadas semanalmente com idade entre 1 a 5 anos; o segundo, constituído de outras três entre 2,6 a 5 anos e, finalmente, um terceiro grupo composto por crianças que já haviam sido gravadas e cujos dados

já estavam transcritos.

Os integrantes do Projeto enfrentaram a árdua tarefa de gravar e de transcrever as sessões de gravação, mas pode-se medir o resultado de todo o esforço não só pela produção acadêmica gerada como também pelo acervo que tem sido a base de dados

para diversos estudos em aquisição de linguagem realizados em todo o Brasil. O acervo está hoje no Centro de Documentação Alexandre Eulálio (Cedae) do IEL e é composto de centenas de fitas gravadas e 505 sessões já transcritas.

"A idéia central do projeto foi estudar as particularidades da fala da criança na sua relação com a língua", diz Fausta. É importante considerar que desde o início o projeto se propunha a uma empiria possível. "Ou seja, um lugar de onde se pudesse interrogar a teoria lingüística", observa a professora da Unicamp. E mais: outro aspecto importante nesse processo é que o Projeto de Aquisição de Linguagem já nasceu tecendo considerações a respeito das dificuldades teóricas de se relacionarem os modelos da psicologia do desenvolvimento aos modelos lingüísticos em estudos sobre a aquisição da linguagem.

Hoje o projeto idealizado pela professora Cláudia Lemos tem filiações espalhadas por diversas cidades brasileiras como São Paulo – onde há um grupo coordenado pela professora Maria Francisco De Vito, "Aquisição e Patologia da Linguagem" – Rio de Janeiro, Goiânia, Maceió, Recife, João Pessoa e Rosário e Buenos Aires, na Argentina.

Um legado de excelência



Idealizadora do projeto, a professora Cláudia Lemos foi homenageada pelos participantes do encontro

Deixar de trabalhar? Essa é uma idéia que parece jamais ter passado pela cabeça de professora Cláudia Lemos, personagem central das homenagens no seminário dos 25 anos do Projeto de Aquisição da Linguagem. Foi uma homenagem até que simples a Cláudia Lemos pelo seu trabalho de pesquisa na área. Muitos foram os pesquisadores diretamente orientados por ela ou que, motivados pela sua

reflexão, souberam reconhecer a abrangência e a pertinência de suas hipóteses sobre a fala da criança.

Aos 67 anos, Cláudia Lemos, que é também psicanalista, raramente trabalha menos que dez horas por dia. Ela diz que só vai parar de trabalhar "quando não tiver pernas já não me obedecerem e minha cabeça começar a dar sinais de fragilidade". Trabalhou na Unicamp até 1996 quando então se aposentou. Pesquisadora colaboradora da Unicamp e contratada pela USP, atualmente trabalha no CNPq, atuando no Comitê Assessor de Letras e Lingüística. É membro da Escola de Psicologia de Campinas.

Para Cláudia, o trabalho que implantou na Unicamp há 25 anos e que, com o tempo, passou a ser aplicado também em universidades e instituições de pesquisa, não apenas brasileiras, "se filia à minha linha teórica a partir dos ques-

tionamentos sobre a fala da criança e a linguagem de um modo geral". A contribuição dessas instituições tem sido decisiva para a difusão para o trabalho de Cláudia Lemos. "Não apenas como meras reprodutoras e nem aplicadoras. Mas sim participando decisivamente desse processo de reflexão", explica a professora.

O Projeto de Aquisição de Linguagem, nos termos em que funcionou durante vários anos, não existe mais. Hoje há o "Grupo de Pesquisa em Aquisição de Linguagem", coordenado pela professora Fausta, e que conta com a presença de dois outros membros fundadores do Projeto – as professoras Rosa Attiê Figueira e Maria Cecília Perroni – além de jovens doutores e estudantes de mestrado e doutorado. A professora Ester Miriam Scarpa coordena um outro grupo: "Prosódia: aquisição e patologia da linguagem".

OPORTUNIDADES

■ **Bolsas CNPq** – Estão abertas as inscrições do programa de bolsas de longa duração do DAAD/Capes/Cnpq até 21 de março de 2003. As modalidades são doutorado, doutorado-sanduíche e especialização (para médicos). Informações: site <http://rio.daad.de> ou e-mail: glauce@daad.org.br.

■ **SBPC** – Primeiro prazo de inscrição para autores que enviarão trabalhos para a 55ª Reunião Anual da SBPC de 20 de novembro a 20 de dezembro. As inscrições realizadas neste prazo garantirão vantagens exclusi-

vas: desconto de 50% no valor da inscrição; segunda análise para trabalho não aceito; resposta da análise do trabalho em fevereiro/2003. Mais informações no site: www.sbpnet.org.br/eventos/55ra.

■ **Curso de fotografia** – Alunos e funcionários da Unicamp têm desconto de 20% em curso básico de fotografia no Estúdio K2. Falar com Emílio nos telefones: 9107-2959 ou 3254-4852.

■ **Trabalho e sindicalismo** – O Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit) do Instituto de Economia recebe até 22 de novembro as inscrições para o Curso de Especialização "Economia do Trabalho e Sindicalismo". As aulas começam em 10 de março de 2003. O curso visa a formação

de profissionais para ocupar posições de assessoramento ou direção de órgãos públicos e privados no campo da economia e relações de trabalho. Informações: 3788.5713/3788.5735/3788.5736 ou e-mail: posgrad@eco.unicamp.br.

■ **Educação e Comunicação** – 1º Simpósio de Educação e Comunicação de Campinas (Secom) com o tema "Os meios de comunicação na construção do conhecimento: ainda um desafio" será realizado no dia 27 de novembro, no Salão Nobre da Faculdade de Educação. O objetivo é criar espaço para a reunião de pesquisadores, professores e outros interessados na relação educação e comunicação. As inscrições são gratuitas, mas limitadas. Enviar um e-mail para os

endereços: aldo@unicamp.br, iruber@unicamp.br e kassy@unicamp.br.

■ **Proepre** – 19º Encontro Nacional de Professores do PROEPRE - Construtivismo e Formação de Professores, de 1 a 6 de dezembro de 2002, no Hotel Majestic (Águas de Lindóia). Promoção: Laboratório de Psicologia Genética da Faculdade de Educação, coordenado por Mucio Camargo de Assis e Orly Zucatto Mantovani de Assis. Conferencistas de renomadas Universidades Brasileiras e da Universidade Autónoma de Llull - Espanha, Universidade de La Frontera - Temuco - Chile e Archives Jean Piaget - Genebra - Suíça. Inscrições: telefone (19) 3788-5584,

e-mail: lpgunicamp@sigmanet.com.br ou site www.fae.unicamp.br/html/lpg.

■ **Competição virtual** – A empresa de cosméticos L'oréal lança, pelo terceiro ano consecutivo, o E-strat Challenge, uma competição Internacional livre, em parceria com empresas como Strat-X e Business Week. Os estudantes brasileiros classificados para participar da competição, terão os seus nomes incluídos no banco de talentos da empresa. A melhor equipe brasileira receberá como prêmio um pacote turístico de uma semana em uma localidade brasileira. Inscrições e regulamentos no site da competição www.e-strat.loreal.com. Prazo: 2 de dezembro.

Escritores do século 19 introduziram noções de brasilidade que ainda resistem

Estudo mostra a Inconfidência no imaginário dos românticos

ANTONIO ROBERTO FAVA

fava@unicamp.br

O professor de Literatura Márcio Vasconcellos Serelle, da PUC-Minas, passou quatro anos estudando a história da Inconfidência Mineira. O propósito de sua investigação não é, como diz, contestar o que revelam as narrativas oficiais sobre aquele movimento histórico ocorrido no século 18, cujo principal personagem foi o alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. O que Serelle pretendia era recontar, sob um novo ângulo, como a história foi reescrita no imaginário de escritores, sobretudo os românticos. Entre eles, Castro Alves, autor de *Gonzaga ou a revolução de Minas* (1866), e o épico *Gonzaga*, de Pereira da Silva (1845), entre outros. Em sua tese de doutorado – *Os versos ou a história: a formação da Inconfidência Mineira no imaginário do oitocentos, sob a orientação do professor Antonio Arnoni Prado, do IEL*, – Serelle revela que “erros históricos” eram frequentemente cometidos pelos escritores, embora o culto ao documento oficial já estivesse amplamente difundido entre eles.

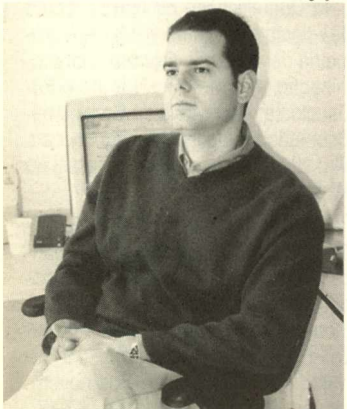
■ **Jornal da Unicamp** – O que o levou a fazer uma releitura da Inconfidência Mineira?

■ **Serelle** – Minha proposta era estudar inicialmente os romances históricos contemporâneos que, de algum modo, tocassem a matéria histórica Inconfidência Mineira (“Tiradentes”, de Assis Brasil, “A dança da serpente”, de Sebastião Martins, “Boca de chariz”, de Rui Morão, entre outros). Um levantamento bibliográfico prévio mostrava que o episódio exercia grande fascinação sobre escritores, sendo um dos fatos mais ficcionalizados de nossa história colonial.

■ **JU** – A partir de que momento o senhor decidiu avançar na abordagem?

■ **Serelle** – Interessava-me, a princípio, o diálogo entre literatura e história nessas obras. Contudo, no início da pesquisa, verificou-se a necessidade de buscar a gênese dessas séries discursivas (Literatura e História) sobre a conjuntura, tentando compreender sua formação narrativa, isto é, compreender como principalmente a Literatura articulou

Foto: Divulgação



Márcio Vasconcellos, professor de Literatura: revelando erros históricos



Fotos: Reprodução



os eventos do passado em forma de histórias, tornando-os inteligíveis e construindo significados, imagens e símbolos determinantes na constituição da nossa nacionalidade.

■ **JU** – E onde estava essa gênese?

■ **Serelle** – Estava no século XIX, quando o episódio é alçado à condição de evento constituinte e formador do sentimento nacional. Isso se dá, principalmente, a partir da década de 1840, quando os escritores, sob o signo do romantismo, procuraram focar episódios que evocassem um passado autóctone e dignificante, construindo, assim, uma tradição nacionalista para o Império. Nesse recuo ao Oitocentos, descobrimos uma série de textos, principalmente literários (crônicas, poematos, romances, dramas), que tratavam da conspiração de 1789. O material mostrou-se vasto e ainda pouco explorado, fazendo com que a pesquisa redirecionasse sua investigação para a literatura oitocentista em que, enfim, se encontram as raízes de algumas manifestações e noções de brasilidade que se espriam até o momento atual.

■ **JU** – Havia uma lacuna a ser preenchida?

■ **Serelle** – Não havia propriamente uma lacuna, mas modelos perceptivos já estabelecidos que, como a pesquisa mostrou, precisavam ser revistos. A idéia corrente era a de que a Inconfidência Mineira foi um movimento ignorado pelo Império e exaltado pela República, o que não corresponde às investigações.

■ **JU** – Por quê?

■ **Serelle** – A valorização da conspiração mineira acontece durante o segundo Reinado, quando o episódio evoluiu dos compêndios históricos – em que figurava num quase estado de verbete – para obras, principalmente literárias dedicadas inteiramente a elas. Poderíamos citar, por exemplo, o romance histórico de Teixeira e Sousa, “Gonzaga ou a revolução do Tiradentes”, publicado em dois volumes (1848-1851), o drama de Castro Alves, “Gonzaga ou a revolução de Minas” (1866), o épico “Gonzaga”, de Pereira da Silva (1845).

■ **JU** – Como foi feita a garimpagem das obras necessárias para a viabilização do estudo?

■ **Serelle** – Como parte dos livros estudados não passou de sua primeira edição, a pesquisa exigiu a leitura em obras oitocentistas, só encontradas

em bibliotecas nacionais como a do Rio de Janeiro e de Lisboa. Busquei ainda material no acervo do Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte.

■ **JU** – Que tipo de narrativa foi adotada pelos românticos?

■ **Serelle** – Verificamos que a imaginação interfere, com frequência, na reescrita da história, (re)construindo fatos e ocorrências, segundo determinadas perspectivas em que a especificidade deles não é o primeiro objetivo do texto, pois eles, muitas vezes, tornam-se instrumentos para construções diversas – por exemplo, a de uma ideologia nacionalista.

■ **JU** – Além do componente ideológico, quais eram os outros interesses dos escritores?

■ **Serelle** – A relação entre história e literatura, nesse sentido, não deve ser interpretada pelo compromisso “fiel” de narrar o passado, mas pela relação entre obra e contexto no qual ela está inserida. Interessava aos românticos brasileiros, além da própria concepção nacionalista e libertária da conjura, as potencialidades literárias daquele movimento, liderado (na visão dos intelectuais do Império) por Tomás Antônio Gonzaga, homem de letras e autor de “Marília de Dirceu”, um dos livros mais editados e lidos em português naquele século. Gonzaga, poeta em que as luzes não se vertiriam em republicanismo, serviria, por exemplo, ao herói mitificado e moderado de Teixeira e Sousa. Sua biografia trágica e de inconfidente – indissociada das líras – era construída pelos intelectuais oitocentistas, cuja psicologia interpretava o literário e as convenções retóricas dos poemas coloniais como elementos factuais. Gonzaga emerge, portanto, em tempos de Império, como herói inconfidente.

■ **JU** – Como, nesse período, o fato histórico é reproduzido?

■ **Serelle** – Principalmente, a partir de valores do amor romântico de tradição europeia, reduzindo o movimento a atitudes passionais e íntimas dos inconfidentes. Esse recurso literário correspondia, possivelmente, ao interesse do público leitor da época, mas também permitia aos escritores abordar o movimento de 1789 e seus “heróis”, sem enfatizar questões ideológicas contrárias à monarquia de D. Pedro II, figura ativa culturalmente e que, inclusive, patrocinava o Instituto Histórico. Evidentemente, uma outra perspectiva e uma outra fase na narração da

Inconfidência iriam se firmar, nas décadas que antecedem a proclamação da República.

■ **JU** – Quais as representações que podem ser consideradas exageradas ou deturpadas pelos escritores, pelos historiadores e pelo imaginário popular?

■ **Serelle** – Alguns anacronismos e erros históricos grosseiros eram frequentemente cometidos por escritores da época, embora o culto ao documento já estivesse disseminado entre nossos historiadores. Teixeira e Sousa, por exemplo, informado por Pereira da Silva, localizaria a execução de Tiradentes em 1793; Joaquim Norberto afirmaria que Gonzaga havia nascido em Pernambuco; Castro Alves escreveria que a Revolução Francesa ocorreu antes da mineira e pinta o retrato de Gonzaga como um abolicionista convicto, o que reflete, como dissemos, mais as questões correntes do tempo do escritor que do tempo narrado na ficção histórica.

■ **JU** – O senhor vê problemas nessa releitura?

■ **Serelle** – A ficção não pode ser invalidada na sua fabricação de evidências, pois, como obra de imaginação, ela procura coerência e sentido no seu discurso, sem se prender, necessariamente, à exatidão de um quadro de acontecimentos extradiagéticos.

■ **JU** – Exemplifique, por favor.

■ **Serelle** – Camilo Castelo Branco, em Portugal, foi, talvez, o escritor que tratou o episódio com maior irreverência, em seu romance “O Demônio do Ouro”. O autor, embora informado por obras historiográficas, narra o episódio a partir de um triângulo amoroso, envolvendo Tiradentes e um casal ficcional. Gonzaga, por exemplo, “ao fim de quinze anos de degredo em Moçambique”, teria, segundo a obra do romântico português, “ensandecido e expirado, laçando-se com os próprios dentes e unhas”.

■ **JU** – Quais eram as narrativas predominantes?

■ **Serelle** – Duas fases se destacaram. Uma elege Gonzaga como herói da conspiração, enfatizando mais a questão libertária do movimento e mitigando as manifestações republicanas. Outra inicia-se a partir principalmente da década de 1880, quando os escritores chamados “socialistas” (Raimundo Correia em breve fase, Fontoura Xavier, entre outros) passam a chasquear dos valores românticos e imperiais e,

para isso, escolhem Tiradentes como uma espécie de contraponto aos símbolos monarquistas. Quer dizer, se os românticos mostravam-se receosos de mudanças políticas – por isso exploravam a comoção trágica da conjura, sem avançar no viés republicano –, os pós-românticos, em período de viragem histórica, buscariam no episódio justamente um lastro para as aspirações jacobinas.

■ **JU** – Como o senhor avalia as vinculações das primeiras apropriações historiográficas e ficcionais da Inconfidência às noções de arte e de ciência no século 19?

■ **Serelle** – Essa é uma questão importantíssima, e que foi desenvolvida principalmente através da análise da História da Conjuração Mineira, de Joaquim Norberto, primeira obra “orgânica” sobre o assunto, publicada em 1873. Naquele século, caracterizado pela hipertrofia da noção de positividade do fato histórico e pela conseqüente inscrição da historiografia no campo das ciências, historiadores e literatos buscaram demarcar seus territórios.

■ **JU** – Em que medida ocorria essa demarcação?

■ **Serelle** – Joaquim Norberto, intelectual do Império, por exemplo, pretendia afastar sua obra historiográfica do terreno das artes, negando para si o rótulo de literato, embora recriasse também ficcionalmente o episódio. Da mesma forma, Camilo Castelo Branco parecia incensar a joia do historiador, que deveria criteriosamente separar o joio do trigo em termos de “verdades” históricas passíveis de serem alcançadas. Do outro lado, ficcionistas como Teixeira e Sousa e Castro Alves, inscritos no campo da arte livre e literária, defendiam a livre reelaboração da história e a primazia da imaginação sobre o rigor histórico.

■ **JU** – Essas categorias se entrecruzaram?

■ **Serelle** – Curiosamente, sim. A matéria histórica, no caso a Inconfidência Mineira, era, além de um ponto de partida para a poesia, elemento de verossimilhança também da ficção e conferia à literatura o desempenho pedagógico exigido naquele século em que narrar o passado nacional tornava-se um dever moral do intelectual.

■ **JU** – Como esse compromisso iria se manifestar?

■ **Serelle** – No caso brasileiro, não somente no romance histórico, mas, sobretudo, numa profusão de poematos, dramas e novelas de vertente historicista, sínteses de investigação do passado inconfidente e elaboração ficcional. Podemos ainda identificar o caráter híbrido na formação do próprio intelectual brasileiro no século XIX que, a exemplo de Joaquim Manoel de Macedo, Pereira da Silva, Joaquim Norberto, Bernardo Guimarães, entre outros, dedicava-se tanto à historiografia quando às musas literárias. O escritor de “sete instrumentos”, versátil, que se dedicava a vários campos das humanidades, era o ideal brasileiro da época.

Lei de Inovação dificilmente será aprovada este ano, diz deputado**“Não vamos votar nada a toque de caixa”****CLAYTON LEVY**

clayton@reitoria.unicamp.br

A expectativa do governo federal de que a Lei de Inovação seja aprovada ainda este ano pode não ser confirmada. Em entrevista ao *Jornal da Unicamp*, o presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia na Câmara, deputado Nécio Rodrigues (PSDB-MG), disse que dificilmente haverá tempo para votar a matéria até o dia 15 de dezembro, quando se encerram as ações legislativas de 2002. Elaborado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), após ser submetido à consulta pública, o projeto tem como principal objetivo flexibilizar as relações entre pesquisadores, Institutos de Pesquisa e

Matéria é a mais importante do ano para comissão

empresas privadas no desenvolvimento de novas tecnologias para produtos, processos e serviços.

Nem mesmo a mensagem assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, enviada ao Congresso no último dia 5, pedindo a tramitação do texto em regime de urgência, deverá apressar a votação. “O Executivo demorou um ano e meio para formular a proposta e agora quer que o Legislativo delibere em ape-

nas uma sessão. Isso não é possível. Não vamos votar a toque de caixa uma matéria dessa importância”, disse Rodrigues.

O parlamentar disse que só recebeu o projeto no início de novembro. O próximo passo seria ouvir os coordenadores de bancadas dentro da Comis-

são e, em seguida, definir o nome do relator. Só então, segundo Rodrigues, seria possível estabelecer um cronograma para a tramitação da matéria. O parlamentar esperava definir o relator até a última quarta-feira, mas até o fechamento dessa edição isso não

havia acontecido.

Caberá ao relator apresentar um parecer sobre o projeto e abrir o prazo para emendas. “Não sei se o projeto estará sujeito a muitas emendas porque ainda não analisamos o texto”, disse Rodrigues. Só após as emendas é que o relator pode-

rá produzir o relatório, que será submetido ao plenário da Comissão. “Toda essa tramitação vai depender dos coordenadores de bancadas que integram o conselho da Comissão”, disse.

Apesar de considerar difícil votar o texto ainda este ano, Rodrigues preferiu não descartar totalmente essa possibilidade. “Se o conselho achar possível, então vamos fazer isso”, disse. O parlamentar lembrou, porém, que até o final da ação legislativa de 2002, a Comissão terá apenas mais três reuniões. “Não sei se vai dar tempo”, disse.

Irritado com o atraso no envio do projeto, o parlamentar disse que essa é a matéria mais importante do ano para a Comissão. “Lutei para que o texto nos chegasse no início do ano, mas o Executivo atrasou”, disse. Segundo ele, o MCT havia prometido enviar o texto até março. “Infelizmente, só está chegando agora”.

Em setembro, quando o governo federal anunciou que enviaria a matéria ao Congresso, o MCT chegou a admitir que houve atraso devido à tramitação do texto. Segundo a assessoria de comunicação do ministério, foram necessárias intensas negociações com os ministérios da Educação e Planejamento antes de se chegar a um consenso quanto à redação final.

As principais propostas do Projeto de Lei:**■ Instituições de pesquisa**

os produtos e processos inovadores a serem obtidos por instituições de pesquisa vão poder ser adotados por empresas privadas interessadas na produção de bens e serviços. As instituições, no entanto, ficam protegidas por mecanismos eficazes de transferência científica.

■ Propriedade intelectual

será distribuída entre todas as partes envolvidas nas parcerias. As patentes passarão a ser reconhecidas em avaliações de mérito dos pesquisadores, como ocorre hoje com os artigos de publicações científicas. O projeto também garante ao pesquisador participação nos ganhos econômicos auferidos pela instituição com a exploração de suas criações.

■ Empresas

poderão compartilhar laboratórios e equipamentos com as instituições públicas de pesquisa, mediante remuneração e, também, formar alianças estratégicas - seja com outras empresas, com instituições de C&T ou com a União. Neste último caso, a União só poderá participar destes empreendimentos se for para a criação de centros considerados de relevante interesse nacional.

■ Pesquisadores (os lotados em instituições públicas)

poderão receber autorização para afastamento dos cargos, caso queiram colaborar com pesquisas em outras instituições ou empresas. Também poderão tirar licença não remunerada se tiverem interesse em constituir, eles próprios, uma EBT.

■ Inventores independentes

suas criações poderão ser adotadas por instituições de pesquisa, visando a elaboração de projetos que tenham possibilidade de industrialização ou utilização por parte do setor produtivo.

TESSES DA SEMANA

■ **Biologia** – “Contaminação ambiental pelo clostridium Botulinum tipos ced de valas de captação hídrica e cultivo do microrganismo em um sistema experimental” (mestrado). Candidata: Rosa Maria Moraes Ferreira. Orientador: professor Iveraldo dos Santos Dutra. Dia: 19 de novembro, às 9 horas, na sala de Defesa de Tese da Pós-Graduação do IB.

■ “Contaminação ambiental pelo Clostridium Botulinum tipos C e D de valas de Captação hídrica e cultivo do microrganismo em um sistema experimental” (mestrado). Candidata: Rosa Maria Moraes Ferreira. Orientador: professor Iveraldo dos Santos Dutra. Dia: 20 de novembro, às 9 horas, na sala de Defesa de Tese da Pós-Graduação do IB.

■ “Influência da temperatura de incubação sobre a morfologia e o crescimento do tecido muscular no pacu (*Piaractus mesopotamicus*)” (mestrado). Candidata: Jeanne Marlene Fogaça de Assis. Orientadora: professora Maeli Dal Pai Silva. Dia: 21 de novembro, às 14 horas, sala de Defesa de Tese (Prédio da PG-IB - Bloco O - 1o piso).

■ **Ciências Médicas** – “Epilepsia de lobo temporal familiar: aspectos clínicos e investigação por ressonância magnética” (doutorado). Candidata: Eliane Kobayashi. Orientador: Fernando Cendes. Dia: 19 de novembro, às 9 horas, no anf. da CPG/FCM.

■ “Otimização da Técnica de SSCP - *Single Strand Conformation Polymorphism* - para Triagem de Mutações nos Genes da Globina Alfa Humana” (mestrado). Candidato: Simone de Bordignon de Jorge. Orientadora: professora Maria de Fátima Sonati. Dia: 20 de novembro, às 14 horas, anfitriato da CPG/FCM.

■ **Educação** – “Educação e avaliação no âmbito da empresa: a reestruturação produtiva mudou as regras do jogo?” (mestrado). Candidato: Geraldo Antonio Betini. Orientador: professor Luiz Carlos de Freitas. Dia: 20 de novembro, às 9 horas, na FE - Sala

Defesa - Bloco A - 1.º andar.

■ **Economia** – “Desconcentração Industrial Regional no Brasil (1985-1998): Pausa ou Retrocesso?” (doutorado). Candidato: Aurílio Sérgio Costa Caiado. Orientador: Wilson Cano. Dia: 21 de novembro, às 14 horas, na sala IE-23 (Pavilhão de Pós-Graduação) do IE.

■ **Educação Física** – “Atividade Física e Sintomas Músculo-Esqueléticos: Explorando Relações em População de Calouros de Medicina” (mestrado). Candidata: Ana Carolina Basso. Orientador: professor Aguinaldo Gonçalves. Dia: 18 de novembro, às 13h30, no Mini-Auditório da FEF.

■ “Perspectivas de Atuação Profissional: Um Estudo de Caso das Olimpíadas Especiais” (doutorado). Candidata: Maria Teresa Krahenbuhl Leitão. Orientador: professor José Júlio Gavião de Almeida. Dia: 18 de novembro, às 14 horas na sala da Congregação da FEF.

■ **Engenharia de Alimentos** – “Estudo da evolução das carnes bovinas salgadas no Brasil e desenvolvimento de um produto de conveniência similar à carne-de-sol” (doutorado). Candidato: Bento da Costa Carvalho Júnior. Orientador: professor Pedro Eduardo de Felício. Dia: 18 de novembro, às 9h30, no salão Nobre - FEA.

■ **Engenharia Civil** – “A utilização da técnica MIMS na determinação de triometanos em águas de abastecimento e a influência do íon brometo, da amônia e de algas na formação destes compostos” (mestrado). Candidato: João Tito Borges. Orientador: professor José Roberto Guimarães. Dia: 22 de novembro, às 14 horas, na FEC.

■ **Engenharia Mecânica** – “Modo, Microestrutura e Simulação da Solidificação de um Aço Inoxidável Austenítico em um Processo de Fundição de Precisão” (doutorado). Candidato: Mauricio Antonio Jaime. Orientador: professor Rubens Caram Junior. Dia: 21 de novembro, às 9 horas, no auditório do DEF.

■ **Estudos da Linguagem** – “O Teatro: Artur Azevedo e as crônicas da Capital Federal (1894-1908)” (mestrado). Candidata: Larissa de Oliveira Neves. Orientadora: professora Orna Messer Levin. Dia: 11 de novembro, às 10 horas, na sala de Defesa de Teses do IEL.

■ “Contração de preposição em estruturas coordenadas” (mestrado). Candidata: Cristina Saenger Ximenes. Orientador: professor Jairo Morais Nunes. Dia: 12 de novembro, às 16 horas, sala de defesa de teses do IEL.

■ “Os textos de José de Anchieta e o Imaginário Religioso: Ficção X Texto Sagrado” (mestrado). Candidata: Mirian Aparecida Deboni. Orientador: professor Suzi Frankl Sperber. Dia: 18 de novembro, às 14 horas, na sala de Defesa de Teses do IEL.

■ **Física** – “Determinação Estrutural de Ligas Metálicas de Superfície” (doutorado). Candidato: Abner de Siervo. Orientador: professor Richard Landers. Dia: 12 de novembro, às 14 horas, no auditório de Pós-Graduação do IFGW.

■ **Geociências** – “Estudo de mineralizações de tipo cu-pórfiro do sul do Peru por meio de sensoriamento remoto e aeromagnetometria” (doutorado). Candidato: Carlos Humberto Tapia Calle. Orientador: professor Alvaro Penteado Crosta. Dia: 18 de novembro, às 9 horas, no Auditório do IG.

■ “Evolução Geológica das Rochas Máficas e Ultramáficas no Greentone Belt Barbacena, Região de Nazareno, MG” (doutorado). Candidata: Catarina Labouré Benficia Toledo. Orientador: Asit Choudhuri. Dia: 20 de novembro, às 14 horas, no Auditório do IG.

■ **Odontologia** – “Análise do assentamento passivo de infra-estruturas implanto-suportadas obtidas pelas técnicas do cilindro cimentado e soldado a laser” (mestrado). Candidata: Alessandra Kleine. Orientador: professor Mauro Antonio de Arruda Nóbilo. Dia: 11 de novembro, às 9 horas, na FOP.

■ “Avaliação da ação anti-Enterococcus faecalis da clorexidina gel 2% e pasta de hidróxido de cálcio usadas como medicação intracanal” (mestrado). Candidato: Nilton Vivacqua Gomes. Orientador: professor Caio Cezar Randi Ferraz. Dia: 12 de novembro, às 9 horas, na FOP.

■ “Adaptação das bases de prótese total superior sob influência da interação gessos de inclusão e tempos pós-prensagem da resina acrílica” (mestrado). Candidato: Rodrigo Luiz dos Santos Souza. Orientador: professor Saide Sar-

ckis Domitti. Dia 13 de novembro, às 9 horas, na FOP.

■ “Avaliação da força de retenção de sistemas de encaixes paroverdentes em função do número de ciclos de união e separação dos componentes” (mestrado). Candidata: Daniela Maffei Boteiga. Orientador: professor Marcelo Ferraz Mesquita. Dia: 14 de novembro, às 9 horas, na FOP.

■ “Métodos de Avaliação do Segmento Posterior Mandibular” (doutorado). Candidato: Haroldo Amorim de Almeida. Orientadora: professora Maria Helena Castro de Almeida. Dia: 18 de novembro, às 8h30, na FOP.

■ “Efeito do tempo de armazenagem e dos cimentos na resistência à remoção por tração de coroas totais metálicas” (doutorado). Candidato: Haglay Palandi de Oliveira Belloti. Orientador: professor Lourenço Correr Sobrinho. Dia: 18 de novembro, às 8h30, na FOP.

■ “Avaliação do laser Er: YAG como condicionador de esmalte e dentina para procedimento de união a materiais resinosos” (doutorado). Candidata: Priscilla Santos Guimarães. Orientador: professor Simonides Consani. Dia: 19 de novembro, às 8h30, na FOP.

■ “Análise eletromiográfica da fadiga nos músculos temporal anterior e masseter de pacientes com hábito de bruxismo submetidos à terapia com placas estabilizadoras do tipo Michigan” (doutorado). Candidato: Juvenil Alves Neves Diniz Ferreira. Orientador: Mauro Antonio de Arruda Nóbilo. Dia: 20 de novembro, às 8h30, na FOP.

■ “Influência da termociclagem e do tratamento mecânico superficial da resina acrílica na resistência à tração da união com materiais reembasadores resilientes” (doutorado). Candidato: José Luiz Lopes Sanchez. Orientador: professor Marcelo Ferraz Mesquita. Dia: 21 de novembro, às 8h30, na sala da Congregação da FOP.

■ “Perfil do formado em odontologia entre 1997 a 2001 no estado de Pernambuco e sua inserção no mercado de trabalho” (doutorado). Candidato: Rogério Dubosselard Zimmermann. Orientadora: professora Dagmar de Paula Queluz. Dia: 21 de novembro, dia 21 de novembro, às 14 horas na FOP.

■ “Influência do tempo pós-prensagem na porosidade, rugosidade, dureza de superfície e resistência ao impacto de resinas acrílicas” (doutorado). Candidato: Maurício Tanji. Orientador: professor Saide Sarckis Domitti. Dia: 22 de novembro, às 8h30, na sala da Congregação da FOP.

■ “Atividade eletromiográfica dos músculos reto do abdome e oblíquo externo em indivíduos normais e portadores de distrofia muscular progressiva” (doutorado). Candidato: Rosângela Pugliesi Costa. Orientadora: professora Vanessa Monteiro Pedro. Dia: 22 de novembro, às 8h30, na FOP.

■ “Polimorfismo genético de linhagens de *Staphylococcus aureus* resistentes a antibióticos, obtidas no ambiente clínico odontológico” (mestrado). Candidato: Wagner Luis de Carvalho Bernardo. Orientador: professor José Francisco Höfling. Dia: 22 de novembro, às 14 horas, na FOP.

■ **Química** – “Estudo fitoquímico em espécies do gênero *Senecio* (Asteraceae)” (doutorado). Candidato: Joseilson Alves de Paiva. Orientador: professor Lauro Euclides Soares Barata. Dia: 11 de novembro, às 14 horas, no auditório IQ-17.

■ “Estratégias para Obtenção de Precursores Únicos para a Deposição de Nb₂O₅, ZrO₂ e CuO por Deposição Química de Vapor por Organometálicos” (doutorado). Candidato: Marco Antonio Barreto Leite. Orientadora: professora Maria Domingues Vargas. Dia: 14 de novembro, às 13 horas, no Auditório IQ-17.

■ “Quantificação de baixos teores de selênio em alimentos por espectrometria de absorção atômica com atomização eletrotérmica” (doutorado). Candidata: Vera Maria da Costa Dias. Orientador: professor Nivaldo Baccan. Dia: 19 de novembro, às 14 horas, no Mini-Auditório do IQ.

■ “Obtenção de filmes finos de óxidos semicondutores ternários de banda larga pelo processo de decomposição de precursores metalorgânicos” (doutorado). Candidata: Célia Machado Ronconi. Orientador: professor Oswaldo Luiz Alves. Dia: 19 de novembro, às 14 horas, no auditório IQ-17.

Formado na Unicamp, professor integra quadro docente do Instituto desde 1971

Meyer assume direção do Imecc



Foto: Dário Crispim

Solenidade de posse de João Frederico Meyer: mandato vai até 2006

RAQUEL DO CARMO SANTOS

kel@unicamp.br

O professor João Frederico da Costa Azevedo Meyer assumiu a direção do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (Imecc) pelo quadriênio 2002-2006. A solenidade aconteceu no Auditório do Instituto de Economia no último dia 12 e contou com a presença do reitor Carlos Henrique de Brito Cruz, do vice-reitor e coordenador geral da Universidade, José Tadeu Jorge, e do ex-reitor Hermano Tavares.

Meyer entrou na Universidade em 1967 como aluno de graduação na primeira turma do curso. Em 1971 já atuava como professor de Matemática no Imecc. "Não existe professor que tenha raízes tão profundas com a unidade", comentou seu antecessor, o ex-diretor Aloísio Freire Neves em sua fala. Ele aproveitou a oportunidade para apresentar um breve balanço de sua gestão iniciada em 1998, com o professor José Luiz Boldrini, hoje pró-reitor de Graduação.

Segundo Neves, uma das missões mais importantes do Instituto é a responsabilidade na formação de professores de ensino médio. "Esta é uma responsabili-

de social e um grande desafio para a unidade". Além disso, é um dos institutos que mais oferecem disciplinas básicas para os cursos nas áreas de exatas e tecnológicas.

Breve currículo – Meyer concentra sua área de pesquisa à Ecologia Matemática, Fenômenos Difusivos-Advec-tivos e Métodos Numéricos. Foi coordenador de graduação do "Cursão" (nome dado às disciplinas dadas simultaneamente nos cursos de Matemática e Estatística) e coordenador associado do curso de Matemática Aplicada.

Até abril deste ano, o novo diretor desempenhava suas atividades como coordenador geral de Recursos Humanos. Também esteve à frente do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), por pouco mais de três anos.

Números – O Imecc concentra hoje perto de 100 docentes divididos em três áreas de ensino: matemática, estatística e matemática aplicada. Na pós-graduação são 160 alunos. Possui pouco mais de 40 funcionários. A unidade foi a pioneira na implantação dos cursos noturnos na Universidade e participa ativamente do projeto de expansão de vagas na Unicamp.

Unidade foi pioneira na implantação de curso noturno

Unicamp recebe Jovem Cientista

ROBERTO COSTA
rcosta@unicamp.br

Em solenidade realizada no Palácio do Planalto, em Brasília, no dia 7 de novembro, a Unicamp recebeu o Prêmio Jovem Cientista na categoria Mérito Institucional. O reitor Carlos Henrique Brito Cruz, que recebeu uma placa das mãos do ministro de Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, revelou seu contentamento pelo prêmio e disse que ele era o "reconhecimento do esforço de todas as áreas da Unicamp pela Ciência". A solenidade, dirigida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, foi marcada pelo bom humor. Na entrega do prêmio ao reitor, referindo-se à sua condição de ex-professor da USP, o presidente brincou: "vejo que as universidades públicas estão avançando".

Universidade recebe R\$ 30 mil para investir em pesquisa

Por ter o maior número de inscritos no Prêmio Jovem Cientista, a Unicamp recebeu R\$ 30 mil para investir em pesquisas. Na mesma solenidade, o aluno de doutorado da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FECC) da Unicamp, Marcelo Cicogna, recebeu um prêmio de R\$ 5 mil. Cicogna obteve o terceiro lugar na categoria Graduados do XVIII Prêmio Jovem Cientista. O aluno recebeu uma placa das mãos do presidente do Grupo Gerdau, um dos patrocinadores do Jovem Cientista.

Marcelo Cicogna é engenheiro civil formado pela USP de São Carlos. Mestre em planejamento energético na Unicamp, seu trabalho de pesquisa concentrou-se no desafio de aperfeiçoar e facilitar o gerenciamento da operação de usinas hidrelétricas. Cicogna criou dois softwares

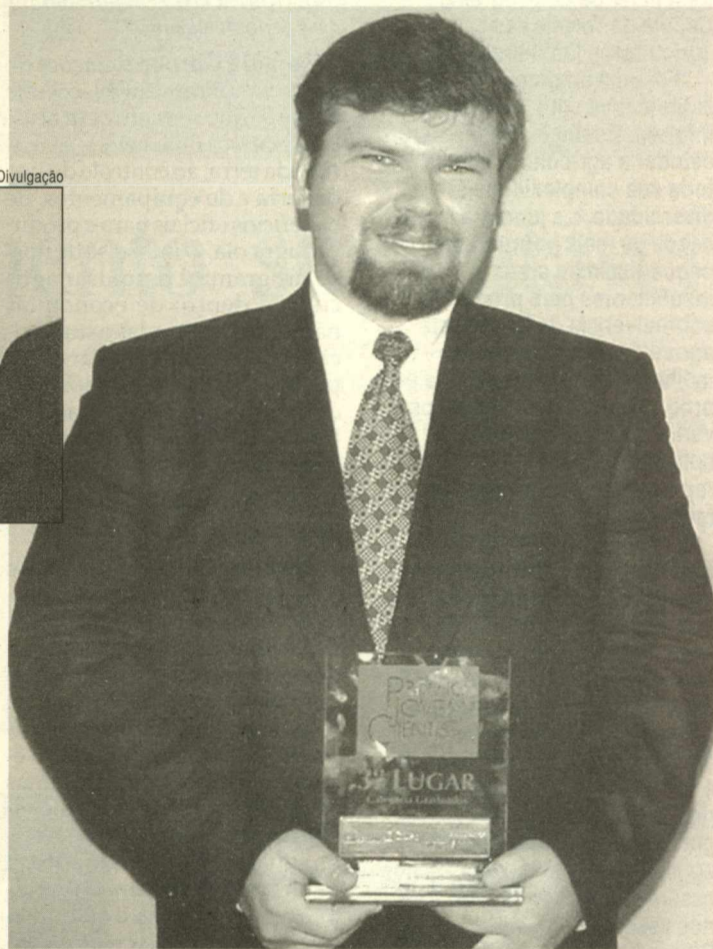


Fotos: Divulgação

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o reitor Brito Cruz

Marcelo Cicogna, aluno de doutorado da FECC: softwares permitem gerenciamento de reservatórios

que permitem a análise de várias situações de operação de um sistema hidrelétrico, como, por exemplo, determinar o melhor ponto de funcionamento de uma turbina e a melhor decisão para o gerenciamento de reservatórios.



UNICAMP NA IMPRENSA

O Globo

8 de novembro - Em solenidade na tarde de ontem no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique comandou a entrega do XVIII Prêmio Jovem Cientista e do III Prêmio Jovem Cientista do Futuro, promovido por Gerdau, CNPq, Eletrobrás/Procel e Fundação Roberto Marinho. O tema do ano foi "Energia elétrica: geração, transmissão, distribuição e uso racional". A Unicamp foi a vencedora na categoria Mérito Institucional, pela sua tradição no ensino, na pesquisa e na prestação de serviços à comunidade.

Galileu

8 de novembro - O Projeto Geno-

lyptus, coordenado por Dário Gratapaglia, da Universidade Católica de Brasília, tem a intenção de produzir espécies de eucaliptos mais adequadas à necessidade das empresas e que cresçam mais rápido, aumentando assim a qualidade da madeira brasileira e a posição do país nesse mercado. Uma reunião da Rede Nacional de Genoma do Eucalipto, sediada na Unicamp e que termina hoje, a primeira sobre esse assunto, debate e avalia o projeto de sequenciamento genético da planta.

Estadao.com.br

8 de novembro - Poema japonês com três versos e regras muito específicas de métrica e composição será tema do 14º Encontro Brasileiro de Haikai que acontece este fim de semana na Unicamp.

7 de novembro - A Embraer e a

Unicamp assinaram ontem um protocolo de intenções que inclui um convênio para a formação de 30 especialistas em engenharia de software. A Unicamp é a sétima instituição de ensino do País a celebrar convênio com a Embraer para formação de profissionais e a primeira a formar engenheiros de software para a empresa.

Universiabrasil

7 de novembro - A Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest) recebe apenas no dia 10 de novembro (domingo), das 9 às 16 horas, no Ginásio Multidisciplinar da Unicamp, as inscrições para o processo seletivo para preenchimento de 45 vagas para o curso noturno de pedagogia da Faculdade de Educação (FE), referente ao Programa Especial de Formação de Professores em Exercício.

Fapesp

7 de novembro - Um novo programa de divulgação científica, batizado de Ponto de Ebulição, está sendo lançado pelo Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho, em 7 de novembro, com o patrocínio da Petrobras e com o apoio da Fapesp, Siemens e Instituto Uniemp. O roteiro de cada um dos programas foi preparado pelo Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo (Labjor), da Unicamp e pela equipe do Futura.

Folha de S. Paulo

7 de novembro - A prefeita de Campinas (95 km de SP), Izalene Tiene (PT), sancionou ontem lei que veta e pune assédio moral na administração direta, indireta, autarquias e fundações públicas aos cerca de 15 mil servidores. O professor da Unicamp e FGV (Fundação Getúlio Vargas) José Roberto He-

loani, também membro de um grupo de especialistas que investiga o assédio moral, questionou a eficácia das leis que estão sendo propostas em todo o país para o problema.

Jornal da Tarde

6 de novembro - Nomeada ontem pelo coordenador Antonio Palocci para integrar a equipe de transição do novo governo, Ana Fonseca tem a fala mansa, o raciocínio rápido e uma memória tão precisa que chega a causar inveja: em poucos minutos, lista nomes, datas e números sem escorregar nesses um instante sequer. A simplicidade, a discrição e uma certa timidez escondem uma formação acadêmica iniciada com a graduação em Ciências Políticas pela Unicamp, onde também fez o mestrado em História Social do Trabalho.

Estudo mostra que reforma agrária reproduz o padrão social e cultural vigente

A terra da mulher (e do homem)

Foto: Nerivelton Araújo/AAN

WANDA JORGE

wandajor@unicamp.br

A economista dominicana Zoraida Garcia Frias, que desde 1994 trabalha em Roma como especialista da divisão de gênero e desenvolvimento agrário e rural da FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação –, esteve, em outubro, no Instituto de Economia da Unicamp para acertar os últimos detalhes da publicação do documento *Estudo de Gênero em Processos de Reforma Agrária no Brasil*.

Trata-se de uma parceria do organismo internacional com o Instituto de Economia da Unicamp, e que conta com a participação da Universidade de Uberlândia e Universidade Federal do Ceará. Zoraida protagonizou um acordo de trabalho de dois anos, cujos resultados estão sendo finalizados agora. O estudo da FAO, coordenado pelo professor Antônio Márcio Buainain, do IE/Unicamp, envolveu seis Estados – São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Maranhão e Ceará –, 20 estudos de caso e uma ampla pesquisa junto aos assentados do Incra, aos beneficiários do Programa Cédula da Terra e aos agricultores familiares.

“Foi uma amostra significativa com 3 mil famílias”, informa Buainain. Buscou-se estudar a agricultura familiar em toda sua complexidade e diversidade, e a amostra inclui desde os mais pobres, com pequeníssimas áreas insuficientes para produzir a sobrevivência da família, até agricultores familiares em melhores condições de vida e produção. Também incluiu os vários tipos de produção e culturas, cuja representatividade muda de região para região.

A intenção, ainda, foi investigar o papel da mulher no processo de reforma agrária, na luta pela terra, na gestão dos lotes, nas decisões tomadas pela comunidade e na condução da própria família. O resultado não surpreende. A reforma agrária reproduz o padrão social e cultural vigente, ainda marcado pelo domínio masculino. A grande maioria dos lotes é concedida aos homens: 87% nos assentamentos do INCRA; 93% nos assentamentos do Programa Cédula da Terra e 92% em propriedades familiares.

O objetivo da parceria, patrocinada em US\$ 26 mil pela FAO, é realizar uma investigação de gênero nos assentamentos de reforma agrária em comparação a pequenas unidades agrícolas independentes. Compreender também a posição que homem e mulher ocupam em relação à terra e as funções sociais e produtivas dos gêneros no interior dos assentamentos. A assessora técnica da FAO salienta que esta não é uma análise exclusiva do papel da mulher, mas dos diferentes papéis assumidos pelos vários membros da família na estratégia de reprodução e subsistência.



Fotos: Antoninho Perri

Jornal da Unicamp- Qual o objetivo da FAO em patrocinar esse tipo de estudo?

Zoraida Garcia- Relações de gênero implicam em relações de poder, o que se traduz em acesso a recursos financeiros, ao manejo da terra, ao controle do uso da terra e de equipamentos, de benefícios oficiais para a produção agrícola. O interesse de nosso programa é pesquisar agricultura dentro de economias não-industrializadas e sua lógica econômica; identificar os aspectos sociais e humanos que, em geral, ficam de fora das análises econômicas de estruturas agrícolas.

JU- Qual o papel da mulher na estrutura agrária?

Zoraida - A mulher é quase 50% da população agrícola, portanto é uma mão-de-obra potencial, é uma força de trabalho que deve ser considerada em qualquer planejamento econômico. É da constatação de sua existência produtiva que depende o êxito da maioria dos programas agrários, pois ela deve ser considerada enquanto custo e receita, igualmente. No entanto, a mulher é vista como não-produtora nessa estrutura, o que limita o acesso à terra, ao crédito e dificulta a melhoria de suas condições de vida.

JU- Por que é importante qualificar por gênero a função produtiva no campo?

Zoraida- Do ponto de vista da economia, é fundamental que esses dados produtivos da mulher estejam contidos no planejamento de tais recursos. Se a mulher é uma força social de transformação semelhante ao homem, ela necessita do mesmo acesso a recursos para exercer seu papel transformador. Se isto não ocorre, os projetos econômico estão perdendo 50% de seus potenciais. E note que, por enquanto, só falo da perspectiva econômica.

JU- Essa miopia quanto à função produtiva da mulher



varia de acordo com a estrutura política e social de cada país?

Zoraida - O que se observa nesses levantamentos patrocinados pela FAO, em países de formação tão diferenciada seja na América Latina ou na África, é que são elementos culturais que definem os papéis econômicos do homem e da mulher. É uma construção social e histórica dos papéis e não-natural. Eles devem ser modificados para que realizem efetivo desenvolvimento econômico. Na sociedade patriarcal, os papéis domésticos e produtivos são separados. É necessário o conhecimento dos fatores sociais que impõem esses estereótipos para que se possa desconstruí-los e compreender os novos papéis, baseado no entendimento destas práticas culturais e de crenças e dos marcos institucionais como legislação que dá acesso à terra e ao crédito agrícola.

JU- A legislação brasileira não se modernizou com o aumento do trabalho feminino no campo?

Zoraida - A lei da terra e o Código Civil já modificaram um pouco a restrição à mulher, mas a legislação trabalha com a família tendo o homem no papel de chefe de família- o que impõe, já em princípio, uma situação de submissão da mulher. O homem é o chefe de família e o agricultor;

A economista Zoraida Garcia Frias: “A mulher é vista como não-produtora, o que limita o acesso à terra, ao crédito e dificulta a melhoria de suas condições de vida”

a mulher é a cômica.

Nesses termos, ela não é identificada como agente econômico. Só aparece na esfera doméstica, não produtiva e sem valor econômico mensurável.

JU- Mas nos assentamentos estudados em várias regiões brasileiras, onde a mulher tem atuação política na briga pela terra, a situação não seria um pouco diferente?

Zoraida - Não. Nos assentamentos se reproduzem as mesmas relações de poder que em outras estruturas agrárias. A mulher não tem reconhecido seu papel produtivo como valor econômico. São necessárias medidas econômicas e legais para modificar essas relações. O acesso ao emprego urbano, porém, começa a interferir no sentido de uma auto-definição de seu papel produtivo na sociedade.

JU- Por que uma análise de gênero, que parece ter um cunho mais sociológico, é importante como indicativo de políticas econômicas?

Zoraida - A pesquisa de gênero tem uma lógica econômica, pois terá impacto nas mudanças econômicas e tecnológicas que se queira implantar no campo.

Se há dificuldades em quantificar o trabalho da mulher, pois é visto como ajuda, a consequência é que se subestima a necessidade de mão-de-obra e se calculam erradamente custos da produção, por exemplo.

JU- Qual o papel de um estudo com esse perfil num momento em que o Brasil caminha para um ajuste de seu modelo econômico?

Zoraida - Este é um momento fundamental no Brasil, quando se preparam ou se esperam mu-

danças produtivas com o novo governo, para que se busque uma compreensão aprofundada da lógica produtiva rural. Disso pode depender o acerto de políticas agrárias que venham a se implantar. Qualquer projeto de política agrícola precisa levar em conta como fator produtivo a identidade feminina. Se não, há um forte risco de se reproduzir o modelo do passado em políticas novas.

JU- Quais os objetivos da FAO ao patrocinar tais estudos?

Zoraida - A idéia é promover a igualdade de oportunidades: acesso à terra e ao crédito, controle e manejo dos recursos naturais de forma equânime entre homem e mulher. Para tanto, é preciso documentar essa situação nas mais variadas localidades. Análise de gênero é um elemento intrínseco à definição de um modelo de desenvolvimento. Não é um fator externo. O interessante, nas conclusões já obtidas com esses estudos, é que em situações muito diferentes em termos de políticas de Estado ou mesmo históricas e culturais, acabam reproduzindo-se, no campo, práticas semelhantes na estrutura de poder.

JU- E que conclusão se pode tirar dessa experiência?

Zoraida - O padrão cultural não foi tocado, não foi desconstruída esta relação histórica e social dos papéis do homem e da mulher na sociedade rural, mesmo em países que viveram revoluções.

